

**FACER FACULDADES – UNIDADE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

PATRICIA RIBEIRO DE SOUZA

COOPERATIVISMO: COM ENFOQUE EM RUBIATABA

**M
658
SO729c**

136335



L0000153983

Biblioteca FER/Rubiatoba

**RUBIATABA
2016**

1363 35

**FACER FACULDADES – UNIDADE RUBIATABA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

PATRICIA RIBEIRO DE SOUZA

COOPERATIVISMO: COM ENFOQUE EM RUBIATABA

Monografia apresentada ao Curso de Administração da Faculdade de Ciência e Educação de Rubiataba – FACER, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração, sob orientação do Professor M.e Francinaldo Soares de Paula.

**RUBIATABA
2016**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PATRICIA RIBEIRO DE SOUZA

COOPERATIVISMO: COM ENFOQUE EM RUBIATABA

Aprovada em 22 de Janeiro de 2016.



Prof. Francinaldo Soares de Paula
Mestre em Administração

Prof. Maura Souza da Silva de Paula
Mestra em Administração

Prof. Marco Antônio Pereira de Abreu
Mestre em Ecologia e Produção Sustentável

RUBIATABA
2016

DEDICATÓRIA

Dedico essa conquista primeiramente a Deus, que com sua graciosa providência me abençoou nessa caminhada, para conseguir chegar ao final do curso.

Dedico também aos meus pais Nilton e Cecília, que tanto me ajudaram e apoiaram em minha trajetória acadêmica, ao meu irmão Diogo, que sempre esteve ao meu lado, dando-me incentivos e me força para que eu nunca desistisse.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus e aos meus familiares.

Ao meu orientador Francinaldo Soares de Paula, por toda sua dedicação e paciência, ajudando-me na construção desse trabalho.

A coordenadora do curso de Administração, Maura de Paula, por ter me dado tantas oportunidades e sempre ali junto, apoiando e incentivando, sempre com a sua frase de motivação "No final da tudo certo". A todos os professores que não mediram esforços e aos meus colegas de classe que viveram esse sonho junto comigo, ao longo desses quatro anos.

A todas as pessoas que passaram na minha vida ao longo desses quatro anos, que não foram poucas. A todos vocês o meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho aborda o cooperativismo em Rubiataba-GO. O cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus princípios fundamentais são: participação, democracia, solidariedade, independência e autonomia. A pergunta que representa a problemática da pesquisa é: por que as cooperativas encontram dificuldades para demonstrar para o cooperado que ele é dono do seu próprio negócio, e que o cooperativismo está em grande crescimento? A hipótese de partida é: no crédito a maior dificuldade é mostrar para o cooperado que ele é dono do seu próprio negócio. O cooperativismo está em grande crescimento, sendo benéfico tanto para os cooperados como para o município de Rubiataba. O trabalho será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, aplicação de questionários para os cooperados da COOPER AGRO e do SICCOB DO VALE. Entidades cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma de lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identificam-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados.

Palavras-chave: Agropecuária. Cooperativismo. Rubiataba.

ABSTRACT

This paper discusses the cooperative in Rubiataba - GO. The cooperative movement is a movement, philosophy of life and socio-economic model capable of combining economic development and social welfare. Its fundamental principles are: participation, democracy, solidarity, independence and autonomy. The question is the issue of research is: why unions find it difficult to demonstrate to the cooperative he owns his own business, and that the cooperative is booming? The starting hypothesis is: the credit the greatest difficulty is to show the cooperative he owns his own business. The cooperative is booming and is beneficial for both the cooperative and for the city of Rubiataba - GO. The work will be developed through bibliographic research in scientific articles, questionnaires for the cooperative COOPER AGRO and SICOOB VALLEY. Entities cooperatives are those who carry out activities in the form of specific legislation, through cooperative actions, which result in providing direct services to its members, without purpose of profit, to achieve common best results for each of them in particular. Are identified according to the object or nature of activities carried out by them or by their members.

Key-words: Agriculture. Cooperatives. Rubiataba.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Gênero.....	31
Gráfico 02 – Estado Civil	31
Gráfico 03 - Atividade Principal	32
Gráfico 04 – Faixa Etária	33
Gráfico 05 – Nível de renda mensal do cooperado.....	33
Gráfico 06 – Há quanto tempo existe a cooperativa.....	34
Gráfico 07 – Há quanto tempo você é associado da cooperativa.....	35
Gráfico 08 – Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes.....	35
Gráfico 09 – Com que frequência negocia com outras empresas, similares ou concorrentes.....	36
Gráfico 10 – Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas.....	37
Gráfico 11 – Qual sua opinião, sobre a cooperativa, em relação ao mercado.....	38
Gráfica 12 – Cite os motivos que o estimulam a utilizar a cooperativa.....	38
Gráfico 13 – Qual sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos.....	39
Gráfico 14 – Qual sua opinião, quanto à atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa.....	40
Gráfico 15 – Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa.....	40
Gráfico 16 – Qual seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da cooperativa.....	41
Gráfico 17 – O que mais o desestimula de participar, regularmente, da cooperativa.....	42
Gráfico 18 – O associado sabe que existe uma lei específica para as cooperativas.....	42
Gráfico 19 – O associado conhece o estatuto da cooperativa.....	43
Gráfico 20 – Ao associar-se, você recebeu um estatuto da empresa.....	44
Gráfico 21 – O associado conhece o regulamento interno da empresa.....	44
Gráfico 22 – Como o associado é informado sobre a cooperativa.....	45
Gráfico 23 – Quando o associado deseja sugerir uma ideia para a cooperativa, quem ela deve procurar.....	46
Gráfico 24 – O associado sabe diferenciar uma empresa cooperativa e uma empresa mercantil.....	46
Gráfico 25 – Gênero.....	47
Gráfico 26 – Estado civil	47
Gráfico 27 – Atividade principal.....	48
Gráfico 28 – Faixa etária.....	49
Gráfico 29 – Nível de renda mensal do cooperado.....	49
Gráfico 30 – Há quanto tempo existe a cooperativa.....	50
Gráfico 31 – Há quanto tempo você é associado da cooperativa.....	51
Gráfico 32 – Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes.....	51
Gráfico 33 – Com que frequência negocia com outras empresas, similares ou concorrentes.....	52
Gráfico 34 – Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas.....	53
Gráfico 35 – Qual sua opinião, sobre a cooperativa, em relação ao mercado.....	53
Gráfico 36 – Cite os motivos que o estimulam a utilizar a cooperativa.....	54

Gráfico 37 – Qual sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos.....	55
Gráfico 38 – Qual sua opinião, quanto à atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa.....	55
Gráfico 39 – Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa.....	56
Gráfico 40 – Qual seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da cooperativa.....	57
Gráfico 41 – O que mais desestimula de participar, regularmente, da cooperativa.....	57
Gráfico 42 – O associado sabe que existe uma lei específica para as cooperativas.....	58
Gráfica 43 – O associado conhece o estatuto da cooperativa.....	59
Gráfica 44 –Ao associar-se, você recebeu um estatuto da empresa.....	59
Gráfico 45 – O associado conhece o regulamento interno da empresa.....	60
Gráfico 46 – Como o associado é informado sobre a cooperativa.....	61
Gráfico 47 – Quando o associado deseja sugerir uma ideia para a cooperativa, quem ele deve procurar.....	61
Gráfico 48 – O associado sabe diferenciar uma empresa cooperativa de uma empresa mercantil.....	62

LISTA DE FIGURA

Figura 01 - Símbolo Do Cooperativismo.....17

LISTA DE ABREVIATURAS

CENTROLEITE - Cooperativa Central de Laticínios de Goiás

COOPER – AGRO - Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba

CREDIGOIÁS-RUBIATABA - Cooperativa de Crédito Rural Ltda.

OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras

SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo

ACI - Aliança Cooperativa Internacional

OCA - Organização das Cooperativas da América

OCE - Organização das Cooperativas do Estado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - COOPERATIVISMO	16
1.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO.....	20
1.2 HISTÓRIAS DO COOPERATIVISMO NO BRASIL.....	21
1.3 HISTÓRIAS DO COOPERATIVISMO EM GOIÁS.....	22
1.4 HISTÓRICOS DO COOPERATIVISMO EM RUBIATABA.....	23
CAPÍTULO 2 – CASOS DE ESTUDO	25
2.1 Histórico Sicoob.....	25
2.2 Cooper Agro.....	26
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	30
3.1 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO – COOPER AGRO.....	30
3.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO – SICOOB DO VALE....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE	68

INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre o cooperativismo de um modo geral, mas com ênfase no município de Rubiataba. Onde o segmento tem tido um grande crescimento. A partir da oportunidade de participar do projeto Cooper Jovem a pesquisadora passou a ter interesse e se dedicar ao assunto. Esta pesquisa ajudará no crescimento pessoal e profissional. Aprendendo trabalhar em grupo, todos com o mesmo objetivo.

O Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não do lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (OCB, 2015).

Associado a valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade. A Cooperativa Regional Agro Pecuária de Rubiataba LTDA, com sede nessa cidade de Rubiataba Estado de Goiás, tem por objetivo reunir os agropecuaristas para defesa dos seus interesses econômicos e sociais, proporcionando-lhes em comum, meios de benefícios. Armazenar a sua produção, de vendê-las nos mercados locais, nacionais e estrangeiros.

Por que as cooperativas encontram dificuldades para demonstrar para o cooperado que ele é o dono do seu próprio negócio, e que o cooperativismo está em grande crescimento, tanto para o cooperado como para o município? Nesse contexto hipótese é que a maior dificuldade é mostrar para o cooperado que ele é dono do seu próprio negócio. Ele se sente como cliente, mas na verdade ele é dono, pois o cooperado trabalha o tempo todo para ele mesmo, o pessoal do banco são apenas gestores.

O objetivo do trabalho é conceituar cooperativismo, descrever sobre o cooperativismo em Rubiataba. Demonstrar as dificuldades encontradas pelas cooperativas para explicar para cooperado que ele é o dono do seu próprio negócio,

e que o cooperativismo está em grande crescimento, sendo benéfico tanto para os cooperados como para o município de Rubiataba.

O trabalho será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, documental, artigos científicos, aplicação de questionário para os cooperados da COOPER AGRO, entrevistas com os presidentes das cooperativas do município de Rubiataba.

A facilidade que os cooperados têm de unir forças para solucionar problemas em um bem comum. O povo ruralista é um pessoal fraterno que não pensa apenas em si próprio, eles lutam para defender os interesses de todos os cooperados.

“Cooperativa é uma organização de pessoas unidas pela cooperação e ajuda mútua, gerida de forma democrática e participativa, com objetivos econômicos e sociais comuns a todos, cujos aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.” (GAWLAK, 2007, p 31).

“O empreendimento cooperativo tem características próprias e se fundamenta nos valores humanos e na dignidade pessoal. Um instrumento que busca a solução de problemas que, de maneira individual, apresentam dificuldades para serem resolvidos. Objetiva viabilizar o associado economicamente, mediante prestação de serviços, desenvolvimento cultural e profissional.”(GAWLAK, 2007, p. 31).

“Se a cooperativa é uma prestadora de serviços, é natural que os associados definam e aprovem suas metas com base nas necessidades e com um estudo de viabilidade econômica. A geração de resultados garante a sobrevivência do empreendimento, além de trazer uma margem de retorno positivo para o associado.” (GAWLAK, 2007, p. 32).

“A cooperativa é administrada por associados, eleitos em assembleia geral, com um mandato que varia de 3 a 4 anos, de acordo com a legislação cooperativista e estatuto vigente. Com a união de suas forças, os associados serão competitivos e estarão presentes no mercado globalizado, desde que tenham qualidade, preço e pontualidade em seus produtos e serviços.”(GAWLAK, 2007, p. 32).

No entanto, só haverá retorno positivo se houver participação, responsabilidade e profissionalismo de todos os associados, pois são eles os donos da cooperativa. (GAWLAK, 2007, p. 32).

Composto por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. É um dos ramos com maior número de cooperativas e associadas no Brasil. O leque de atividades econômicas, abrangidas por esse ramo é enorme e sua participação no PIB é significativa. Essas

cooperativas geralmente cuidam de toda a cadeia produtiva desde o preparo da terra até a industrialização e comercialização dos produtos. (GAWLAK, 2007, p. 34).

Cooperativismo origina-se da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos.

A cultura cooperativista busca desenvolver a capacidade intelectual das pessoas de forma criativa, inteligente, justa e harmônica, visando a sua melhoria contínua. Os seus princípios buscam, pelo resultado econômico o desenvolvimento social, ou seja, a melhoria da qualidade de vida. (GAWLAK, 2007, p. 21).

CAPITULO 1. COOPERATIVISMO

O cooperativismo enquanto organização socioeconômica, não se sustenta sobre uma noção ou teoria social específica, mas sobre um conjunto de ideias e noções tais como: mutualidade, união de esforços, solidariedade, associação entre pessoas em função de objetivos comuns, e não exploração do homem pelo homem, justiça social, democracia e autogestão (KREUTZ, 2004).

É um movimento internacional que objetiva a libertação do homem do seu individualismo por meio da cooperação entre pessoas. Em sua essência, portanto, o cooperativismo busca a constituição de uma sociedade justa, livre e fraterna, por meio da organização social e econômica da comunidade e bases democráticas, para atender às necessidades reais, remunerando adequadamente o trabalho de cada um dos seus associados (SESCOOP, 2007).

A ideia central da organização cooperativa baseia-se, antes de tudo, nas ideias e convicções de seus próprios membros, empenhados numa ação comum, a fim de se dedicarem à atividade produtiva, econômica e social, ou a serviços úteis e benéficos a todos os que fazem parte da associação (KREUTZ, 2004).

A natureza da cooperação e do cooperativismo já foi objeto de inúmeras descrições e definições. É preciso, portanto, que sejam bem claras as noções fundamentais que sustentam o cooperativismo, pois será função delas orientar qualquer atividade (KREUTZ, 2004).

O cooperativismo é um movimento internacional, que busca constituir uma sociedade justa, livre e fraterna, com bases democráticas, através de empreendimentos que atendam às necessidades reais dos cooperantes, e remunerem adequadamente a cada um deles (KREUTZ, 2004).

O pinheiro é considerado como símbolo da imortalidade e fecundidade. Cresce em terras áridas e se multiplica com facilidade. Dois pinheiros simbolizam a união e coesão. O círculo simboliza a eternização, não tem começo nem fim, não tem horizonte final. O amarelo-ouro, cor do sol, fonte de toda a energia e calor, fonte de toda a vida. O verde simboliza o princípio vital da natureza e toda a esperança que ela representa. A combinação destes símbolos resultou na marca mundial do cooperativismo. Em qualquer país, em qualquer língua, quaisquer que sejam os princípios religiosos ou políticos, o emblema mostra a eternidade sem limites do círculo, abraçando os dois pinheiros unidos e coesos, imortais e fecundos nos seus

princípios, perenes na multiplicação dos seus ideais. A esperança verde e a energia amarela dos adeptos do cooperativismo são marcadas pelas cores do emblema, cuja ascensão dos pinheiros mostra os ideais elevados, procurando sempre a ascendente perfeição (KREUTZ, 2004).

Figura 01 - Símbolo Do Cooperativismo



Fonte: KREUTZ, 2004.

O cooperativismo procura encontrar alternativas, perante os efeitos excludentes do capitalismo, a partir de teorias e experiências baseadas na associação econômica entre iguais e na propriedade solidária, não é uma tarefa nova. O pensamento e a prática cooperativista moderno são tão antigos quanto ao capitalismo industrial. De fato, as primeiras cooperativas surgiram por volta de 1826, na Inglaterra, como a reação a pauperização provocada pela conversão maciça de camponeses, pequenos produtores e trabalhadores das fábricas pioneiras do capitalismo industrial, foi também na Inglaterra que surgiram as cooperativas de consumidores de Rochdale, fundadas a partir de 1844, cujo objetivo inicial foi a oposição à miséria causada pelos baixos salários e pelas condições de trabalho desumanas, por intermédio da procura coletiva de bens de consumo baratos e de boa qualidade para vender aos trabalhadores (SANTOS, 2000, p. 15).

Além de ser uma doutrina econômica, é uma ideologia que objetiva o desenvolvimento do ser humano, das famílias e da comunidade. Tem como base a ajuda mútua, a ação em conjunto e a busca de um resultado útil e comum a todos.

Nas organizações cooperativas, quaisquer que sejam seus segmentos e objetivos sociais, elas existem em função das pessoas. Toda e qualquer

cooperativa é uma organização com fins sociais e econômicos. Através de uma cooperativa são implementados, de forma coletiva, produtos e serviços para satisfazer determinadas necessidades de seu quadro social (cooperantes), com objetivo de viabilizar a sua atividade. (OCB, 2004, p.07)

O cooperativismo é encontrado desde a antiguidade, quando os homens já demonstravam tendência a viver em grupos para defenderem os interesses comuns na caça, pesca, agricultura, entre outros (COOPERALIANÇA 2015).

As origens do cooperativismo moderno têm seu início no século XVIII, com o advento da Revolução Industrial. Na tentativa de romper com as condições miseráveis e desumanas de trabalho, tem-se início o movimento operário que, desprovido de capital, cultura e legalidade, se pautava na associação como forma de transformar as suas deficiências em forças de combate (SCHNEIDER, 2001).

Mas o cooperativismo moderno surgiu com a Revolução Industrial, como forma de amenizar as desigualdades econômicas e sociais que assolavam a classe trabalhadora naquela época. Diversos movimentos de cooperação foram conduzidos na Inglaterra e na França por idealistas como Robert Owen, Louis Blanc, Charles Fourier, entre outros (COOPERALIANÇA 2015).

Considerados os precursores do cooperativismo, defendiam propostas baseadas nas ideias de ajuda mútua, igualdade, associativismo e autogestão. Mas foi em 21 de dezembro de 1884 no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), que 27 tecelões e uma tecelã fundaram a "Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale", um pequeno armazém, com um capital inicial de 28 libras, representando uma libra que cada um do grupo havia economizado. (COOPERALIANÇA 2015).

Descontentes com o novo modelo industrial que substituiu o trabalho artesanal, os tecelões buscavam naquele momento uma alternativa econômica para atuarem no mercado frente ao capitalismo ganancioso que os submetia a preços abusivos, exploração da jornada de trabalho de mulheres e crianças (que trabalhavam até 16h) e do desemprego crescente advindo da Revolução Industrial (COOPERALIANÇA 2015).

Assim nasce a primeira cooperativa de consumo da história, mudando os padrões econômicos da época e dando origem ao movimento cooperativista. Logo no primeiro ano de funcionamento o capital da sociedade aumentou para 180 libras e cerca de dez anos mais tarde o "Armazém de Rochdale" já contava com 1400 cooperados. O sucesso dessa iniciativa passou a ser um exemplo para outros

grupos. O cooperativismo evoluiu e conquistou um espaço próprio, definido por uma nova forma de pensar o homem, o trabalho e o desenvolvimento social (COOPERALIANÇA 2015).

Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia (OCB 2015).

É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não ao lucro. Busca prosperidade conjunta e não individual. Estas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes (OCB 2015).

Tendo como base os Princípios dos Pioneiros de Rochdale, a Lei 5.764 de 16/12/1971 foi criada para regulamentar as cooperativas brasileiras. Outras legislações, que contemplam aspectos não abarcados pela lei cooperativista, também regulamentam as cooperativas do Brasil. Além disso, existe o Estatuto Social, que é o documento que normatiza o seu funcionamento e a relação entre a cooperativa e seus associados (GALERANI, 2003).

Segundo Kreutz (2004, P.7) A Representação Do Cooperativismo:

Aliança Cooperativa Internacional — ACI: Fundada em Londres no ano de 1895, é uma associação formada pelos órgãos de representação do sistema cooperativista de cada país membro da ACI, atualmente, com 75 países filiados, tem sua sede em Genebra, na Suíça.

Organização das Cooperativas da América — OCA: Fundada como organismo de integração, representação e defesa do cooperativismo dos países da América, em 1963, na cidade de Montevidéu, no Uruguai. A OCA, é integrada por vinte países que mantêm relações com movimentos cooperativistas e com organizações internacionais, sejam elas governamentais ou não, tem como sede permanente a cidade de Bogotá, na Colômbia.

Organização das Cooperativas Brasileiras — OCB: A criação da OCB foi concretizada durante o VI Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Belo Horizonte — Minas Gerais, no ano de 1969. A primeira diretoria efetiva da OCB foi eleita em 1970, nesse período, a sede da OCB funcionou em São Paulo. Somente dois anos após o encontro de Belo Horizonte, em dezembro de 1971, implantou-se o Sistema OCB juridicamente. Em meados de 1972, a sede definitiva da Organização foi instalada em Brasília-DF. A representação do sistema cooperativista nacional cabe à OCB, órgão técnico-consultivo, estruturado nos termos da Lei. 5.764/71.

Organização das Cooperativas do Estado — OCE: Todos os estados brasileiros têm a sua OCE. Essa organização congrega e representa todos os ramos do cooperativismo no respectivo estado e presta serviços às filiadas, conforme o interesse e às necessidades das mesmas. As

1.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Os sete princípios do cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Foram aprovados e utilizados na época em que foi fundada a primeira cooperativa do mundo, na Inglaterra, em 1844. São eles:

1º - Adesão voluntária e livre - as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas (fonte: OCB, 2015).

2º - Gestão democrática - as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática (fonte: OCB, 2015).

3º - Participação econômica dos membros - os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver uma remuneração limitada ao capital integralizado como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: Desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível; Benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; e Apoio a outras atividades aprovadas pelos membros (fonte: OCB, 2015).

4º - Autonomia e independência - as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem o capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa (fonte: OCB, 2015).

5º - Educação, formação e informação - as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação (fonte: OCB, 2015).

6º - Intercooperação - as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais - força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais (fonte: OCB, 2015).

7º - Interesse pela comunidade - as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros (fonte: OCB, 2015).

O desenvolvimento de uma estratégia deve remontar o processo de uma análise do objetivo e incorporar ao processo a máxima aplicação de imaginação e criatividade. Grande atenção deve ser dada ao problema para o qual se formulou estratégia, porque nenhuma estratégia tem valor se referir ao problema errado. Grande atenção deve ser devotada à criação e exploração das alternativas. O desenvolvimento de alternativas de imaginação, que tenham o máximo valor, é uma tarefa muito criativa. Deve-se compreender que é necessário usar a intuição do executivo na formulação de estratégias de decisão. (OLIVEIRA, 2001, p. 203-204)

1.2.HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO NO BRASIL

O cooperativismo de crédito no Brasil surgiu do trabalho do Padre jesuíta suíço Theodor Amistad que em 1902 liderou a formação da cooperativa de Nova Petrópolis – RS, a primeira cooperativa de crédito do país e que está em plena atividade até os dias de hoje.

Ao contextualizar a evolução histórica do cooperativismo no Brasil, segundo Pinho (2004), vamos encontrar em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuíticas no Brasil, o início da construção de um estado cooperativo em bases integrais. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família se sobrepuja ao interesse econômico da produção. A ação dos padres jesuítas se

1.4 HISTÓRICOS DO COOPERATIVISMO EM RUBITABA

Segundo Silva (2013), em Rubiataba, as pessoas através do espírito cooperativista, estavam interessadas em instalar na cidade o que ficou denominado “Uma rede de organizações cooperativas importantes no município de Rubiataba”, a COOPER-AGRO, a COOPER-RUBI, a SICOOB DO VALE e a FACER, além de várias associações de pequenos produtores com uma central de associações. Rubiataba é um município com aproximadamente vinte mil habitantes. O IBGE (censo de 1999) cita uma população de 18.808 habitantes, mas estima-se que hoje seja um pouco mais. Localizada na região do vale São Patrício, a noroeste do Estado de Goiás, a cidade de Rubiataba situa-se a 237 km de Goiânia. Ela é uma cidade planejada, que nasceu do projeto de colonização agrícola estadual, criado para a colonização da região. Foi emancipada em 12 de outubro de 1953. O município é dividido em pequenas propriedades e seus proprietários vivem da agropecuária e da agricultura, na maioria, uma atividade familiar. Sem possuir, naquela época, nenhuma escola particular de ensino básico ou superior, todo o aluno que terminava o Ensino Médio em escolas públicas, sem grandes perspectivas, passava a trabalhar no pequeno comércio local ou saía da cidade em busca de trabalho. Em função das dificuldades financeiras, poucos podiam sair para continuar estudos superiores.

Segundo Silva (2013), as famílias, ou até mesmo alguns dos próprios cooperados não estão envolvidos com o que é a cooperativa, e este baixo nível de participação tem reflexos diretos no exercício democrático e autogestão cooperativista.

Segundo Silva (2013), o Município de Rubiataba foi criado pela Lei nº 807, de 12 de outubro de 1953, instalou-se a 1º de janeiro de 1954. A existência do café deu origem ao nome da cidade – Rubiataba de “Rubiácea”, família botânica a que pertence o café, de “taba” que no idioma tupi significa aldeia de índios, o que caracterizava a região Centro-Oeste. Rubiataba é uma cidade hospitaleira e histórica, desde o surgimento das primeiras ruas, que foram planejadas e recebeu o nome de madeiras ou de frutas, homenagem à mãe natureza, constituindo uma forma política e inédita no Brasil.

Segundo Silva (2013), o povo de Rubiataba, oriundo em sua maioria, do Estado de Minas Gerais, mas também de vários Estados do Nordeste, traz consigo a inclinação para os mutirões, para o trabalho em conjunto, para a solidariedade e o

companheirismo. Desde cedo o cooperativismo foi encontrando aqui um ambiente propício para sua implantação. Ao longo da emancipação política, temos visto que paira sobre a cidade, mostrando que hoje em dia a grande dependência da população pelo cooperativismo no desenvolvimento sustentável e econômico.

CAPITULO 2 – CASOS DE ESTUDO

2.1 HISTÓRICO SICOOB

O levantamento feito junto a empresa SICOOB DO VALE, de acordo com a Lei dos princípios e normas de autogestão adotada pelo Sistema Cooperativista Brasileiro, em 18 de junho de 1993, constituiu-se uma cooperativa de crédito rural, com denominação Cooperativa de Crédito Rural Ltda. CREDIGOIÁS-RUBIATABA dando assim início aos seus trabalhos no dia 03 de dezembro de 1993, com os seguintes objetivos (Fonte: SICOOB DO VALE, 2015).

Estimular o desenvolvimento econômico da região e também os interesses comuns dos associados; proporcionar pela mutualidade, assistência financeira aos associados, com a finalidade de promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, seus familiares e empregados; prestar serviços inerentes às atividades específicas de instituição; o CREDIGOIÁS-RUBIATABA veio com intuito de abranger os municípios de Itapuranga, Nova Glória, Nova América, Itapaci, Morro Agudo, Carmo do Rio Verde, Mozarlândia e Uruana (Fonte: SICOOB DO VALE, 2015).

No início de suas atividades a CREDIGOIÁS-RUBIATABA com 100 cooperados fundadores, a partir daí, desenvolvendo suas atividades financeiras a mesma foi conquistando seu espaço, contribuindo regionalmente com as suas atividades de pouco a pouco a CREDIGOIÁS-RUBIATABA com seus gestores trabalhando em prol do cooperado da região, começaram a empenhar seu lado educacional, trazendo mais sustentabilidade para o produtor rural (Fonte: SICOOB DO VALE, 2015).

Os gestores da CREDIGOIÁS-RUBIATABA viam as dificuldades dos produtores da região, daí, começaram a trabalhar em cima dessas dificuldades, transformando-as em oportunidades, facilitando-as em oportunidades, facilitando sua vida no campo, evitando a evasão do produtor rural do campo para a urbanização, estes incentivos ao produtor são feitos através de cursos para os cooperados, esposas de cooperados e filhos de cooperados, preparando a nova geração para um futuro cooperativismo bem sustentável (Fonte: SICOOB DO VALE, 2015).

Hoje o SICOOB DO VALE, conta com mais de 900 cooperados. Disponibilizando também 4 (quatro) PACs para melhor atender às regiões do Carmo

do Rio Verde, inaugurado em 25 de janeiro de 2008, Itaberaí, inaugurado 18 de junho de 2013, Porangatu inaugurado dia 27 (vinte e sete) de fevereiro de 2012, e Faina, inaugurado no dia 05 de agosto de 2015. (Fonte: SICOOB DO VALE, 2015).

2.2. COOPER AGRO

Segundo o Senhor Pedro Barbosa de Oliveira Presidente da COOPER AGRO, *ele define a agropecuária em Rubiataba como se fosse um guarda chuva, que protege os pequenos e médios produtores das grandes empresas.*

Segundo Silva (2013), de acordo com a pesquisa documental efetuada junto a diretoria da COOPER-AGRO, vimos que a primeira cooperativa a surgir no município foi a de produtores rurais, a COOPER-AGRO. A contribuição prestada por esta cooperativa aos produtores locais, seu próprio desenvolvimento, a formação que seus dirigentes tiveram a possibilidade de adquirir foram oportunidades que fizeram as lideranças vislumbrarem outros horizontes: criar novas organizações que cumprissem outras funções econômicas e sociais como, por exemplo, uma indústria que pudesse ofertar mão-de-obra e fixar as pessoas no seu lugar.

De acordo com o SESCOOP (2007, p.8), agropecuária é “Composta por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertençam ao associado. É um dos ramos com maior número de cooperativos e associados no Brasil”.

Segundo Silva (2013), a partir da década de 1970 e da criação das primeiras cooperativas, despontam em Rubiataba práticas cooperativistas e nos mais variados ramos de trabalho. O bom desempenho econômico dessas cooperativas enseja na comunidade um imaginário de melhor qualidade de vida, levando as pessoas a buscarem a forma cooperativista, com o desejo de encontrar, neste tipo de organização, o segredo da emancipação. De fato, todos reconhecem que o cooperativismo em Rubiataba contribuiu para o desenvolvimento local, social e econômico. O cooperativismo tem credibilidade junto à comunidade, que o vê como uma alternativa para melhorar de vida.

Segundo Silva (2013), em Rubiataba, os grupos se organizaram pela necessidade de se fortalecerem em cooperação para resolver problemas econômicos e sociais comuns e, por força desta necessidade, apreenderem o que estes pioneiros afirmam com pertinência: que o indivíduo desenvolve sua personalidade de acordo com sua experiência de vida. Numa vivência em grupo, o

comportamento desse grupo será ditado, também, pela experiência vivida e pela satisfação de sua necessidade. Desta forma, o cooperativismo foi a experiência que moldou a personalidade do grupo de Rubiataba e possibilitou, a partir da primeira experiência com sucesso, a constituição de outras organizações cooperativas, dando exemplo de coesão e determinação, o que é fundamental numa sociedade em construção, como era o caso de Rubiataba.

Segundo Silva (2013) aos (12) doze dias do mês de setembro de (1971) mil novecentos e setenta e um, às 14 horas era fundada a COOPER AGRO, conforme registro no Livro de Atas, a Cooperativa Regional Agropecuária de Rubiataba – COOPER-AGRO foi a forma cooperativista encontrada pelos pequenos produtores rurais de Rubiataba para desenvolverem suas atividades agrícolas e obterem benefícios sociais e econômicos. A COOPER-AGRO teve uma significativa importância para Rubiataba.

Segundo o Senhor Pedro Barbosa de Oliveira Presidente da COOPER AGRO, *a Missão Organizacional é atender e repassar aos cooperados bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Sua Visão de Futuro é promover, com recursos próprios ou convênios, a capacitação cooperativista e profissional do quadro social, funcional, técnico, executivo e diretivo da Sociedade Cooperativa. A COOPER AGRO ela abrange 11 municípios sendo eles Rubiataba, Ipiranga, Nova América, Itapaci, Nova Glória, São Patrício, Carmo do Rio Verde, Crixas, Ceres, Morro Agudo e Santa Isabel.*

Segundo o entrevistado, *os pontos fracos que acaba afetando os cooperados, são o baixo preço do leite, o preço alto dos insumos, a falta de incentivo dos poderes públicos para o melhoramento de genética, reforma de pastagens. Os pontos fortes da cooperativa são a produção de leite, as melhorias feitas ao longo dos anos como a sede nova, implantação de uma fábrica de ração para melhor atender ao produtor, com um produto de melhor qualidade e bom preço.*

Segundo o levantamento, a COOPER AGRO conta com duas lojas agropecuária sendo a sede em Rubiataba e a primeira filial de produtos agropecuária foi inaugurada no dia 25 de junho de 2015 na cidade de Itapaci a 4ª maior cidade produtora de leite. Uma fábrica de ração e um laticínio em Rubiataba. A loja existe desde a sua fundação 1971, mais a partir de 2000 teve uma evolução mais significativa para o município e também para os cooperados.

Hoje a COOPER AGRO conta com 720 cooperados esse número tem crescido com o passar dos anos, graças ao crescimento da cooperativa e pela boa administração de seus gestores. O atual presidente Pedro Barbosa de Oliveira, que atua como presidente há nove anos, fala sobre o aumento significativo da cooperativa principalmente na produção de leite da sua gestão que começou em 2006 quando o número de litros de leite era de 9.111.104 pago aos produtores a 0,45 centavos e 2015 já chegaram ao total de 32.214.216 litros de leite pago aos produtores a 1(um) real.

Foi um crescimento importante para o município gerando mais empregos. A COOPER AGRO conta com 55 funcionários incluindo a loja de Rubiataba, Itapaci, a fábrica de ração e o laticínio. A COOPER AGRO é a segunda maior fornecedora do estado de Goiás para a CENTROLEITE a central que comercializa o leite. E segundo a CENTROLEITE a COOPER AGRO é a cooperativa que paga o melhor preço para seus fornecedores.

Segundo o entrevistado, esse crescimento se deve a uma boa gestão que cumpre seus compromissos, que passou confiança para seus cooperados. A COOPER AGRO não possui dívidas, ela conta com um veterinário, zootecnista que visita os produtores que estão fora do padrão de qualidade exigido. Oferece uma infraestrutura adequada para bem atender a seus clientes, mas a prioridade são os cooperados.

Segundo o entrevistado, para se tornar um cooperado, é preciso ser proprietário ou arrendatário de terras, fornecer leite. Ai ele compra uma cota de 500 reais, todos os anos é feito o balanço e as sobras são distribuídas proporcionalmente pela movimentação dos cooperados.

Reúne produtores rurais; seus serviços podem ser a compra em comum de insumos, a venda em comum da produção dos cooperados, a prestação de assistência técnica. Armazenagem, industrialização, entre outros. Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma pessoa de propriedade coletiva e democraticamente gerida.

Uma cooperativa pode adotar qualquer gênero de serviço, operação ou atividade, focando sempre o objetivo de eliminar intermediários, barateando custos e diminuindo preços através da racionalização e produção em grande escala. O perfil

de uma cooperativa estará de acordo com o de seus associados. Pois estes se reúnem em torno de um ou mais objetivos específicos.

CAPITULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Mediante as pesquisas realizadas com 15 cooperados da COOPER AGRO e 30 cooperados do SICOOB DO VALE, na pesquisa exploratória e qualitativa para levantamento de dados. Pode-se perceber um grau de satisfação dos cooperados com as cooperativas. Isso mostra que as cooperativas têm crescido gradativamente em nosso município.

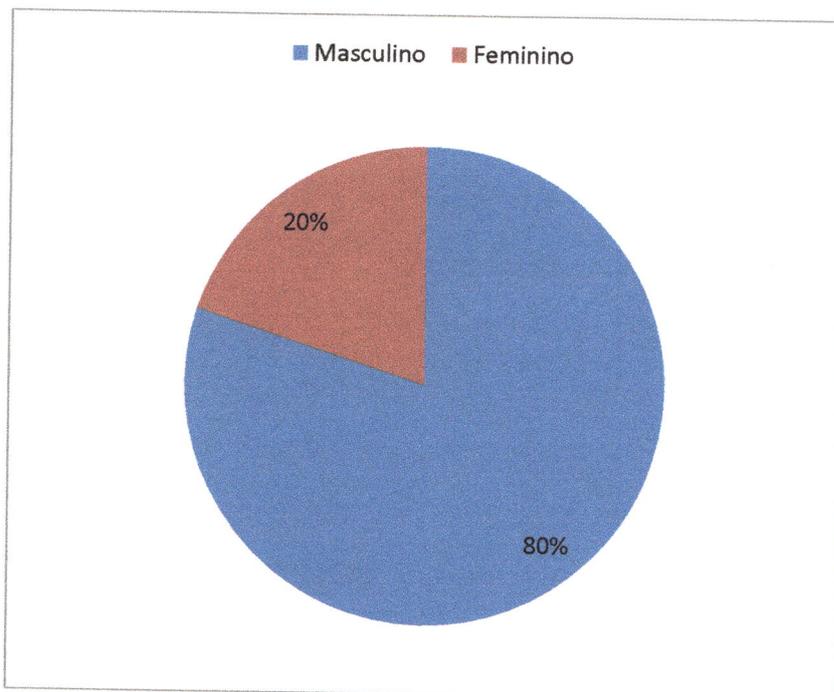
Com base na pesquisa pode-se perceber um grande avanço ao longo dos anos, com os gestores lutando em busca de crescimento e melhorias para a cooperativa e seus cooperados. A Cooperativa tem honrado seus compromissos com os colaboradores de forma responsável. Isso tem gerado uma satisfação aos seus cooperados. A COOPER-AGRO é uma empresa responsável, e tem tido um reconhecimento diante dos seus colaboradores.

Nos resultados coletados na pesquisa realizada na cooperativa de crédito SICOOB DO VALE de Rubiataba, pode-se perceber uma presença feminina na cooperativa, mesmo que o número de homens seja maior, as mulheres estão conquistando seu espaço e a cooperativa conta com pessoas de todas as idades. A maioria está satisfeitos com os serviços oferecidos pela cooperativa e com a administração dos seus gestores. A cooperativa de crédito teve um grande crescimento ao longo dos anos, antes era CREDI-GOIÁS com um número menor de cooperados e hoje é SICOOB DO VALE e conta com mais de 900 cooperados. Isso mostra a evolução do cooperativismo em Rubiataba e região.

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO – COOPER AGRO

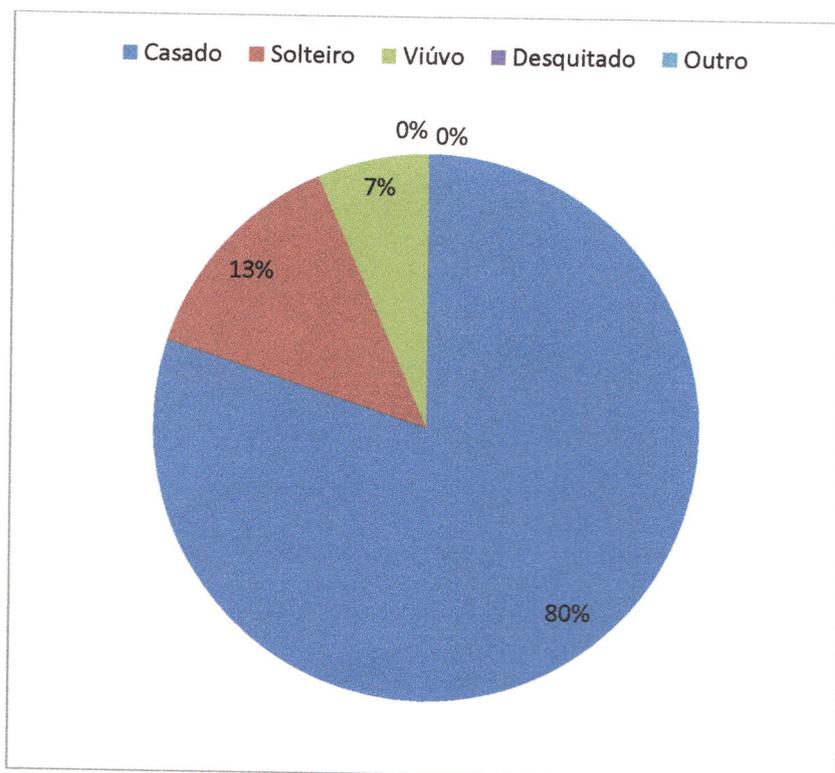
No gráfico 01, no resultado da pesquisa 20% era mulher e 80% homens. A maioria dos cooperados são homens devido ser um serviço mais da área rural, com isso na maioria das vezes são os homens que são responsáveis. Mas isso não impede que as mulheres não possam ser cooperadas. O número de homens na COOPER AGRO é maior, porque nessa área da produção de leite quase sempre os homens são quem administra.

Gráfico 01 – Gênero.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

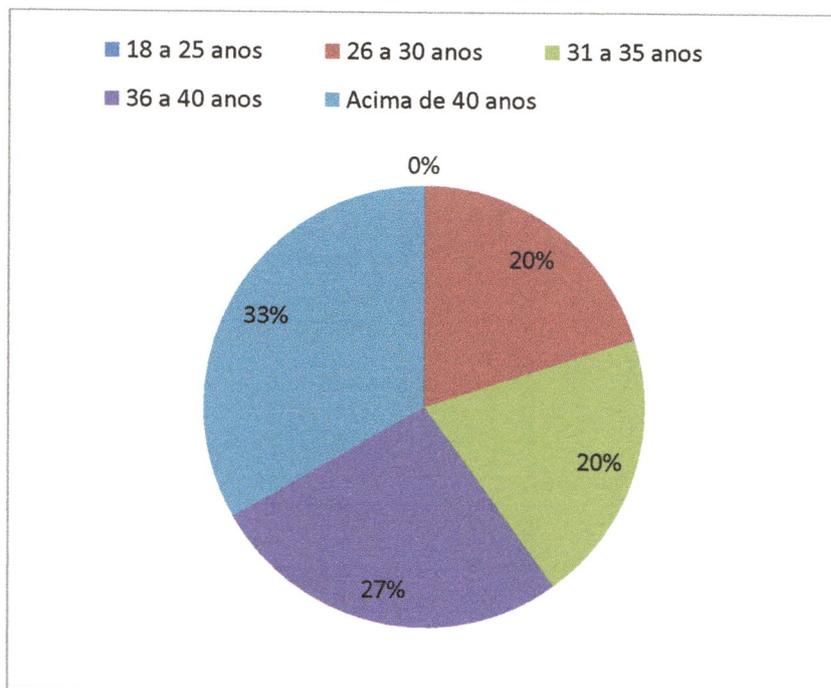
Gráfico 02 - Estado civil



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 02, no resultado 80% são casados, 7% viúvos, 13% solteiros, pode-se perceber que o número de cooperados casados é maior que os viúvos e os solteiros. A maioria dos cooperados são pessoas com um faixa etária de idade maior. Mas a cooperativa tem cooperados de todas as idades. A idade não importa desde que a pessoa possua terra e comece a fornecer leite para a COOPER AGRO.

Gráfico 03 - Faixa etária

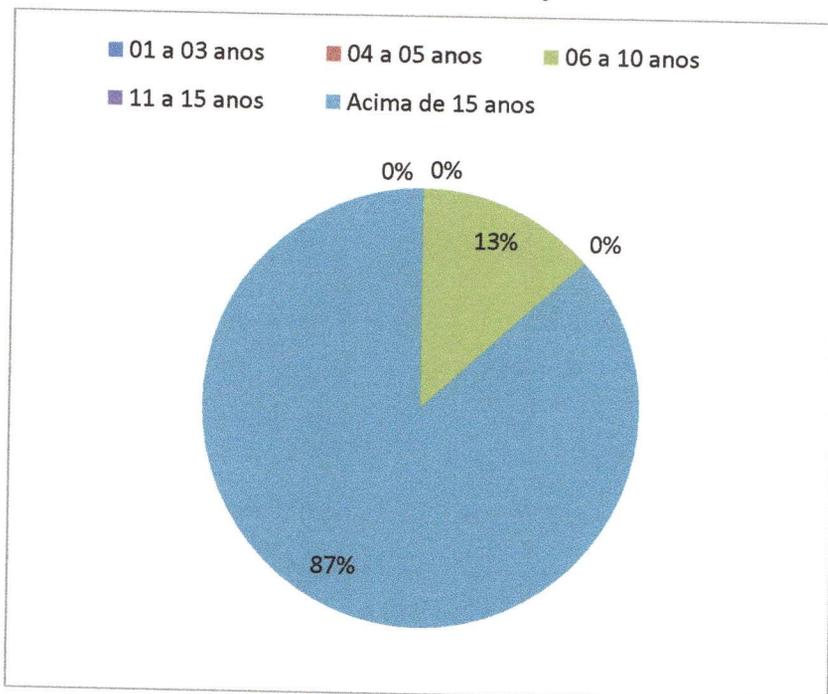


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 03, no resultado da pesquisa 20% têm de 26 a 30 anos, 20% de 31 a 35 anos, 27% de 36 a 40 anos e 33% acima de 40 anos. A maioria dos cooperados tem acima de 40 anos, mas existe uma variação de idade, pessoas de todas as idades fazem parte da cooperativa.

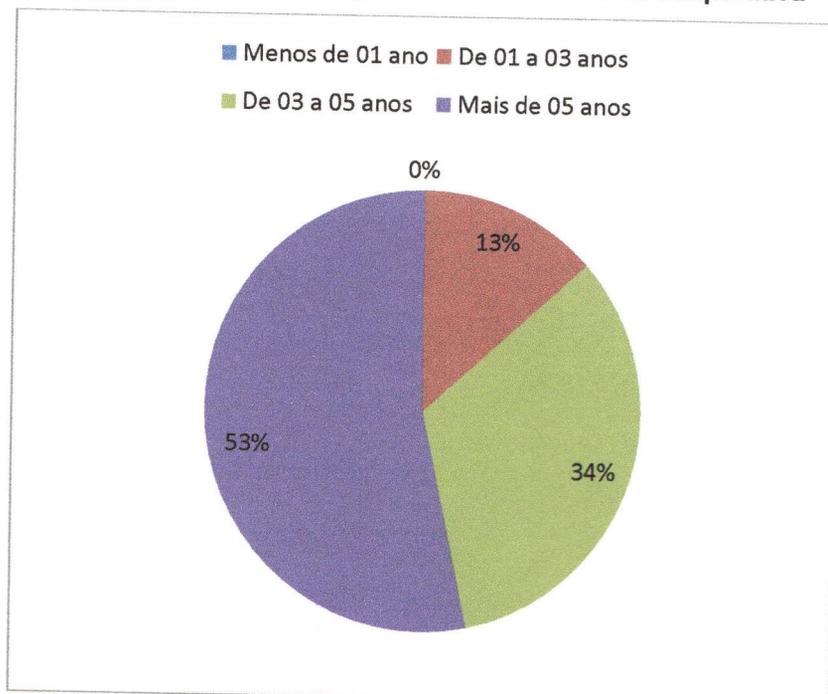
No gráfico 04, no resultado da pesquisa 13% disseram que de 06 a 10 anos e 87% acima de 15 anos. Pode-se perceber que 87% disseram acima de 15 anos, isso mostra que os cooperados conhecem a história da cooperativa. A cooperativa existe a quase 45 anos e com o passar dos anos a cooperativa foi crescendo cada vez mais. Gerando melhorias para a cidade e também para os cooperados.

Gráfico 04 - Há quanto tempo existe a cooperativa



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

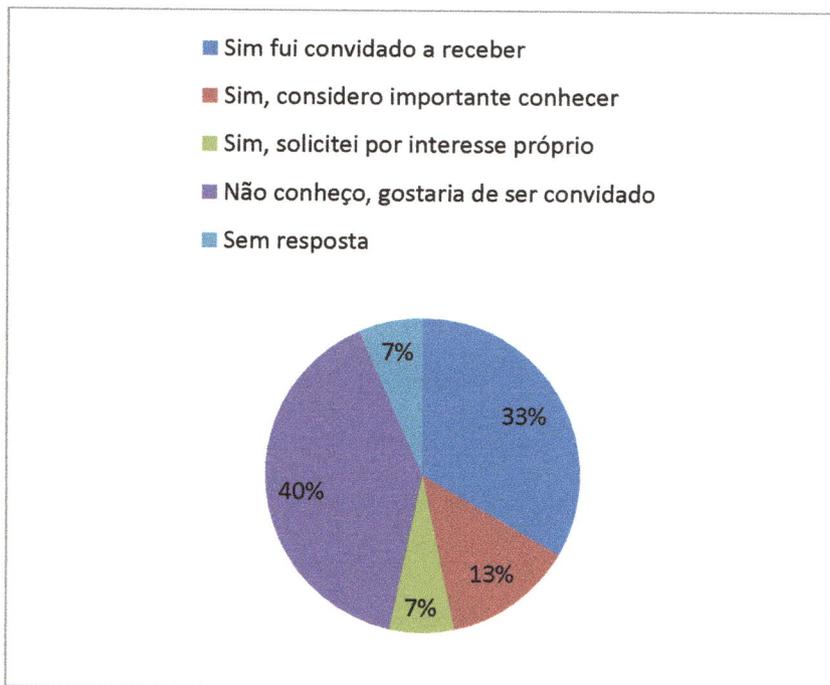
Gráfico 05 - Há quanto tempo você é associado da cooperativa



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 05, no resultado 13% de 01 a 03 anos, 34% de 03 a 05 anos e 53% a mais de 05 anos. Mais de 50% são associados a mais de 05 anos, mas todos os anos novos cooperados se associam a Cooper Agro.

Gráfico 06 - O associado conhece o regulamento interno da empresa

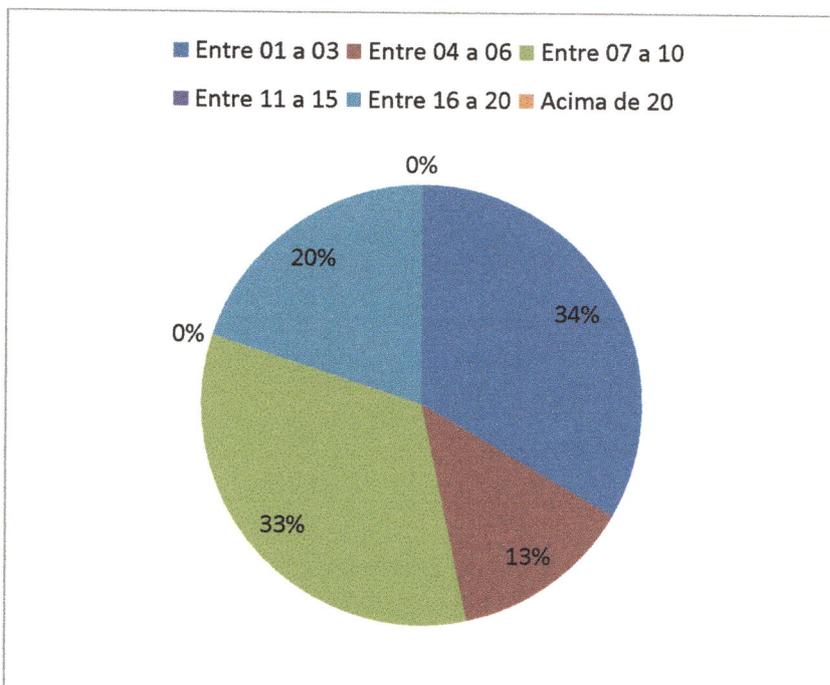


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 06, no resultado 7% não tiveram resposta, 7% solicitou por interesse próprio, 13% consideram importante, 33% foram convidados a receber, 40% não conhecem, mas gostariam de conhecer. Percebe-se que nem todos têm conhecimento do regulamento, mas seria importante que todos tivessem, para os cooperados terem um bom relacionamento junto à cooperativa.

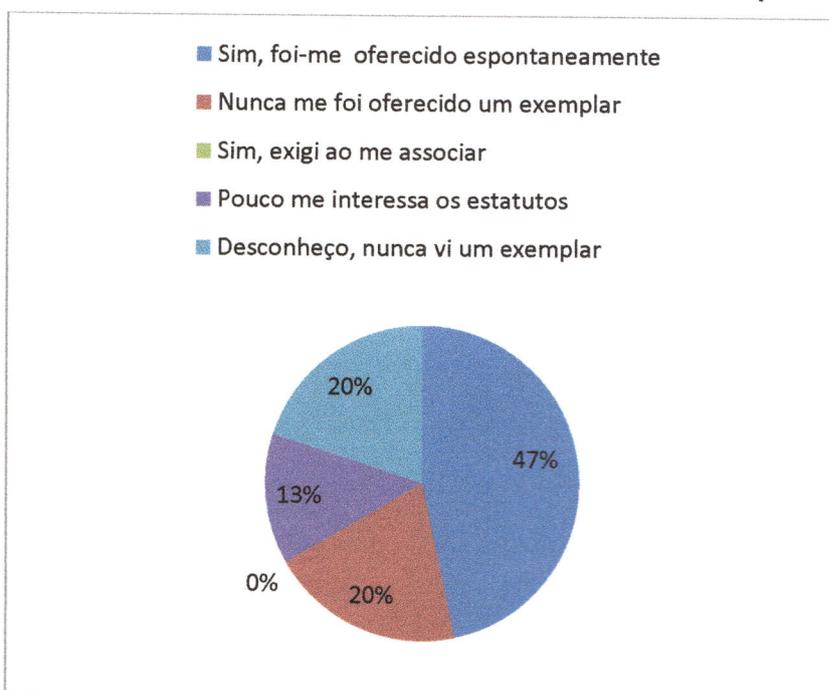
No gráfico 07, no resultado 13% recebem entre 04 e 06 salários, 20% entre 16 a 20, 33% entre 07 e 10 e 34% entre 01 e 03. Como são pequenos e médios produtores a renda é proporcional pela produção, por isso há uma variação. Mas independente da renda, se for fornecedor de leite para a COOPER-AGRO.

Gráfico 07 - Nível de renda mensal do cooperado (Com base no salário mínimo).



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 08 - Ao associar-se, você recebeu o estatuto da empresa.

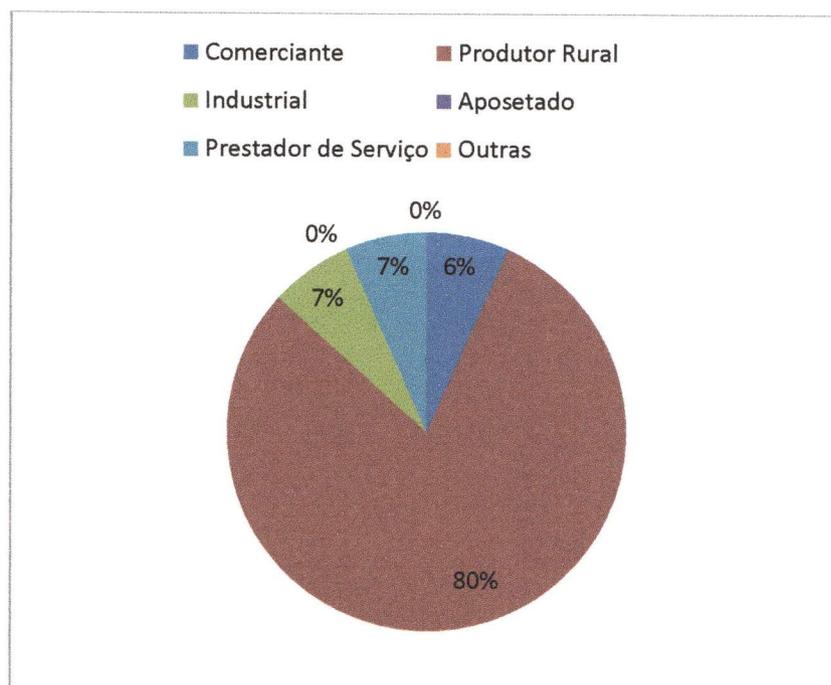


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 08, no resultado 13% não interessam pelo estatuto, 20% desconhecem, 20% nunca foi oferecido um exemplar, 47% foi oferecido

espontaneamente. Todos os associados teriam que conhecer as leis da cooperativa para saber quais são seus direitos e deveres. Menos de 50% dos cooperados têm conhecimento do estatuto da empresa. Com base na pesquisa alguns cooperados têm conhecimento do estatuto. Mas seria importante que todos os cooperados tivessem conhecimento do estatuto.

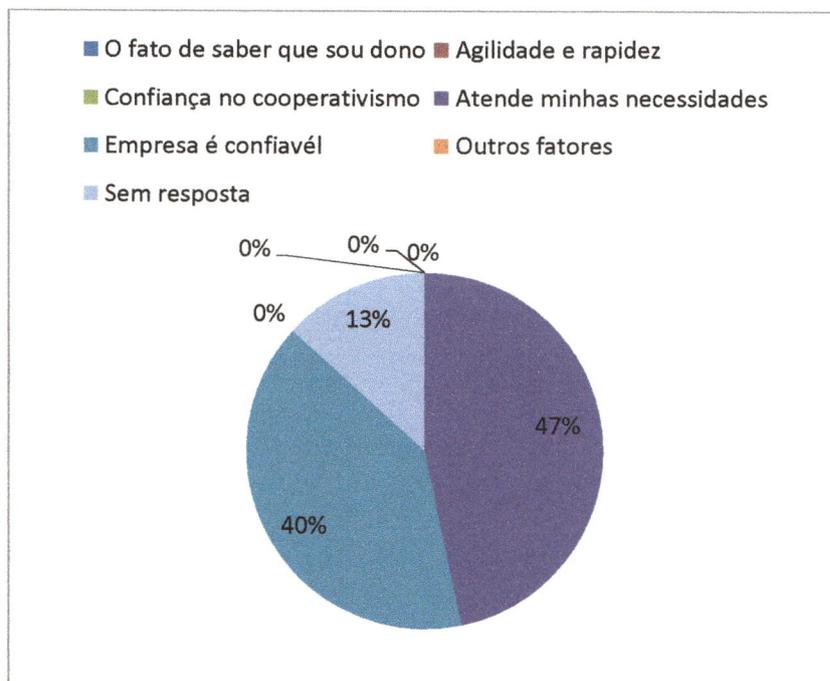
Gráfico 09 - Atividade principal.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 09, no resultado 7% industrial, 7% prestador de serviço, 6% comerciante, 80% produtor rural. A maioria dos cooperados são produtores rurais, mas alguns cooperados são produtores rurais e também atuam em outros setores. Mesmo sendo a atividade principal a produção rural isso não impede que as pessoas exerçam outras atividades.

Gráfico 10 - Cite os motivos que estimulam a utilizar a cooperativa.

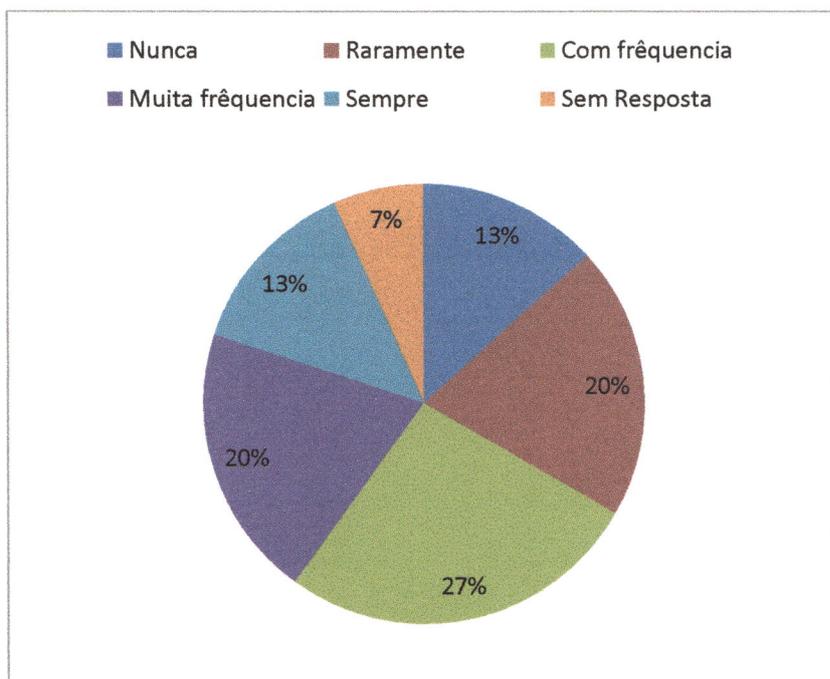


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 10, no resultado 13% não responderam, 40% consideram a empresa confiável e 47% por que atendem às necessidades. A Cooper Agro tem passado confiança e credibilidade para seus cooperados. Esse resultado favorável mostra que a empresa vem crescendo cada vez mais e que os cooperados estão satisfeitos. Isso é reflexo de um trabalho bem desenvolvido pelos gestores, gerando resultados satisfatórios para a cooperativa, cooperados e também para o município.

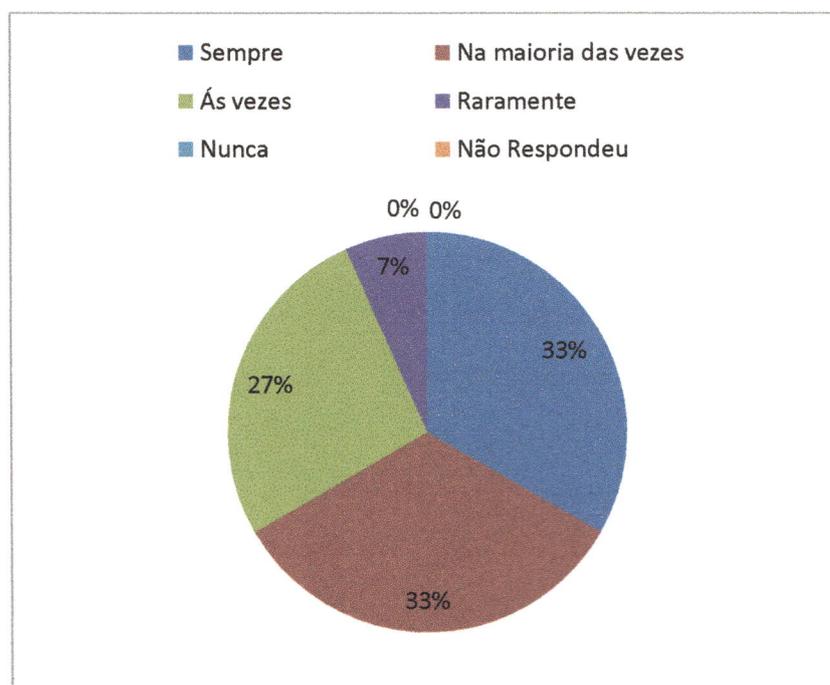
No gráfico 11, no resultado 7% não responderam, 13% sempre, 13% nunca, 20% muita frequência, 20% raramente e 27% com frequência. Os preços acabam incentivando os cooperados a negociar com empresas similares. Há um resultado bem diversificado quanto a essa frequência, mas existem as negociações com outras empresas. O preço da concorrência na maioria das vezes influencia o cooperado a negociar com outras empresas.

Gráfico 11 - Com que frequência negocia com outras empresas, similares ou concorrentes.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

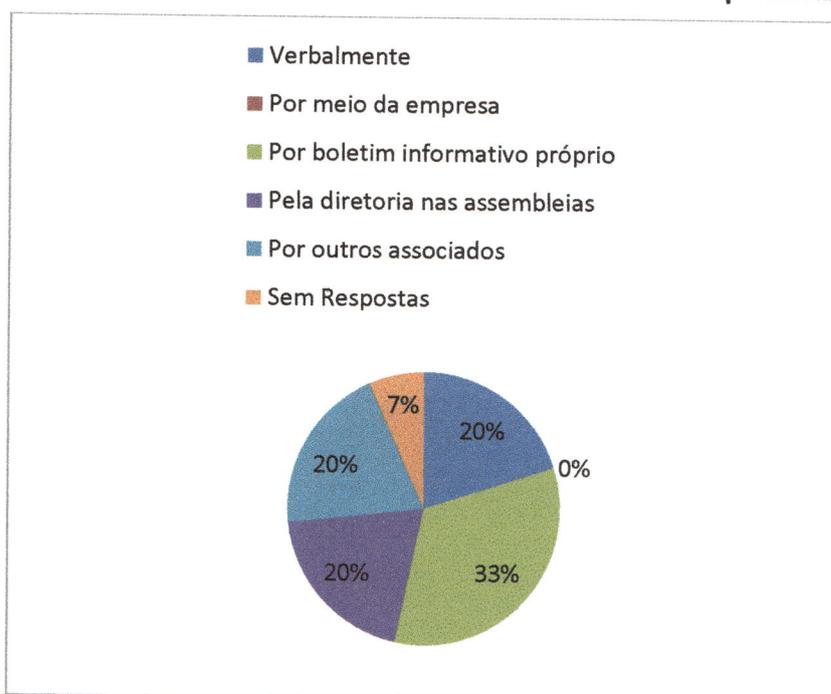
Gráfico 12 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 12, no resultado 7% raramente, 27% às vezes, 33% nunca e 33% não responderam. Às vezes falta um pouco de interesse do cooperado e também de incentivo da cooperativa também. Todos os anos a COOPER-AGRO realiza uma assembleia extraordinária com todos os cooperados e os gestores. Onde o presidente faz o balanço de tudo que aconteceu ao longo do ano, mostram às variações, os ganhos ou percas da cooperativa, se houve um crescimento significativo de um ano para o outro.

Gráfico 13 - Como o associado é informado sobre a Cooperativa.



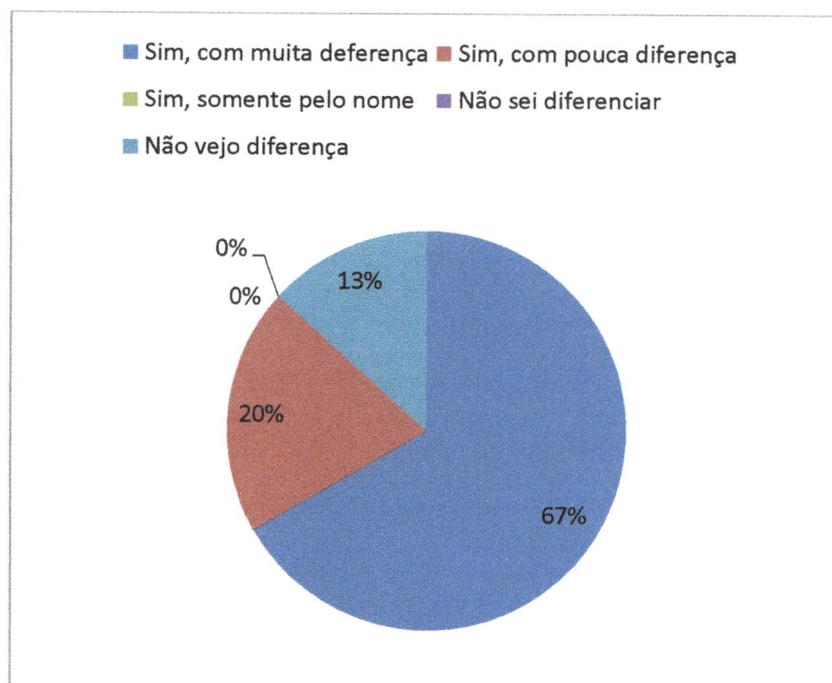
Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 13, no resultado 7% não responderam, 20% por outros associados 20% pela diretoria nas assembleias, 20% verbalmente e 33% por boletim informativo. Existem vários meios dos cooperados ficarem informados sobre a cooperativa.

No gráfico 14, no resultado 13% não veem diferença, 20% sim, com pouca diferença e 67% sim, com muita diferença. A maioria sabe diferenciar uma empresa da outra. Segundo KREUTZ, 2004, a empresa cooperativa é uma sociedade simples, regida por legislação específica, seu objetivo principal é a prestação de

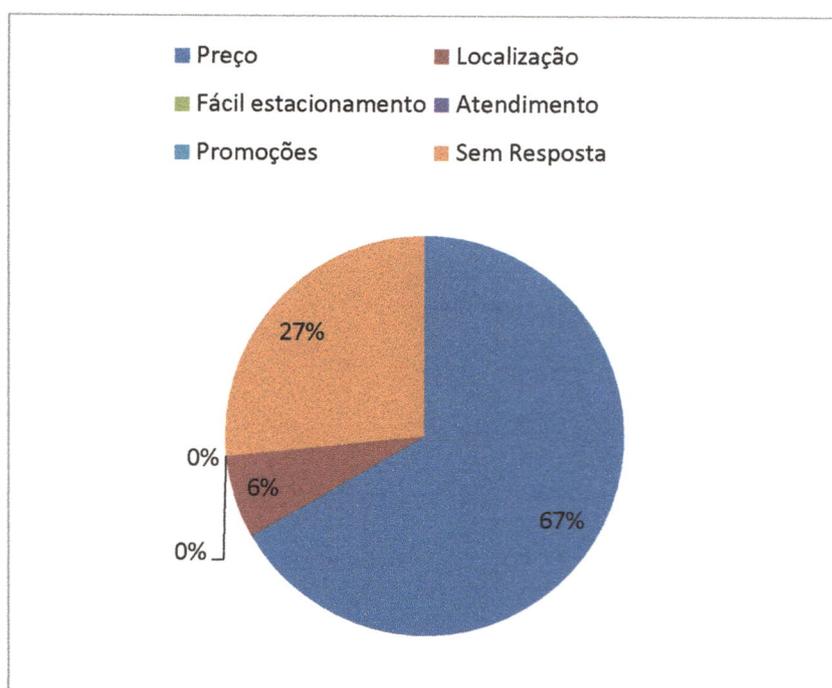
serviço. Já a empresa mercantil é uma sociedade empresária, seu objetivo principal é o lucro.

Gráfico 14 - O associado sabe diferenciar uma empresa cooperativa de uma mercantil.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

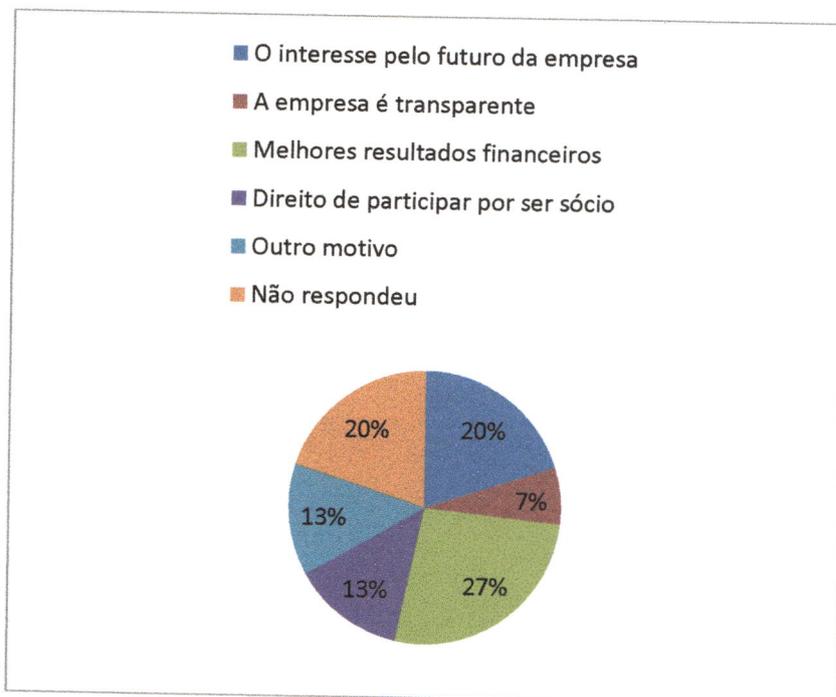
Gráfico 15 – Quais os motivos que levam você a negociar com outras pessoas.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 15, no resultado 6% localização, 27% sem resposta e 67% preço. O preço menor acaba influenciando a negociar com outras empresas. Se uma empresa do mesmo segmento tem um produto com o preço mais acessível, isso influenciara as pessoas a procurar essa empresa.

Gráfico 16 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da cooperativa.

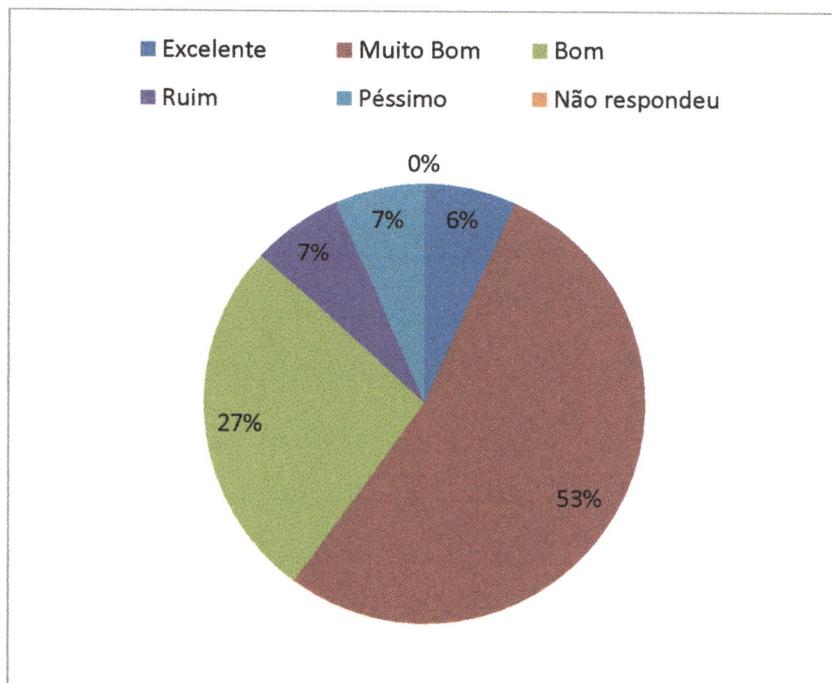


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 16, no resultado 7% acham que a empresa é transparente, 13% outros motivos, 13% direito de participar por ser sócio, 20% o interesse pelo futuro da empresa, 20% não responderam e 27% melhores resultados financeiros. Pode-se observar várias opiniões diferentes em relação ao que estimula ser um sócio cooperado.

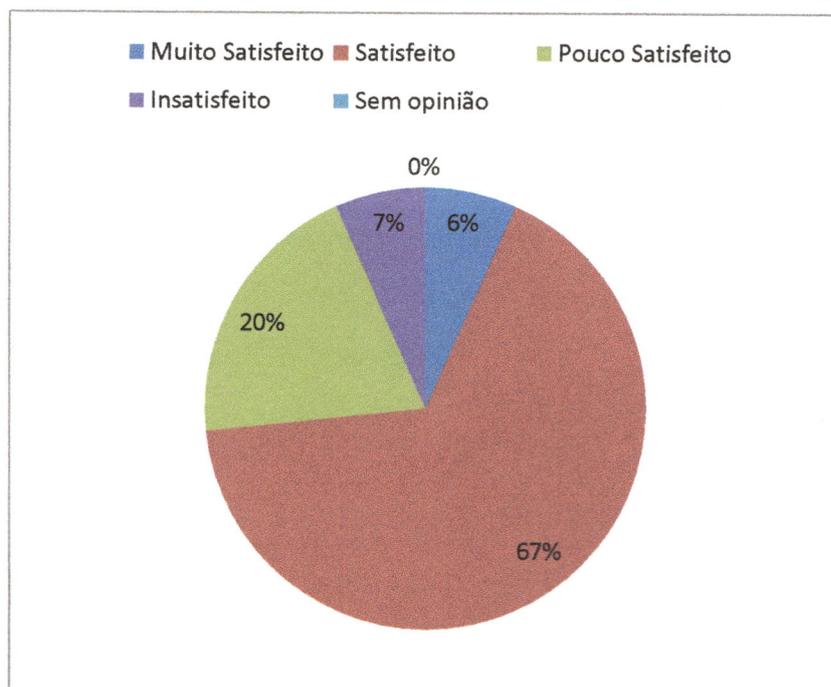
No gráfico 17, no resultado 6% excelente, 7%, péssimo, 7% ruim, 27% bom e 53% muito bom. Pode-se notar que 86% estão satisfeitos com a atuação de seus dirigentes, mas 14% não são. O número de insatisfação é bem menor, isso mostra que os gestores têm realizado um bom trabalho. Com isso os cooperados estão satisfeitos com a atual gestão, que está mostrando um resultado bem satisfatório.

Gráfico 17 - Qual sua opinião, quanto à atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 18 - Qual a sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos.

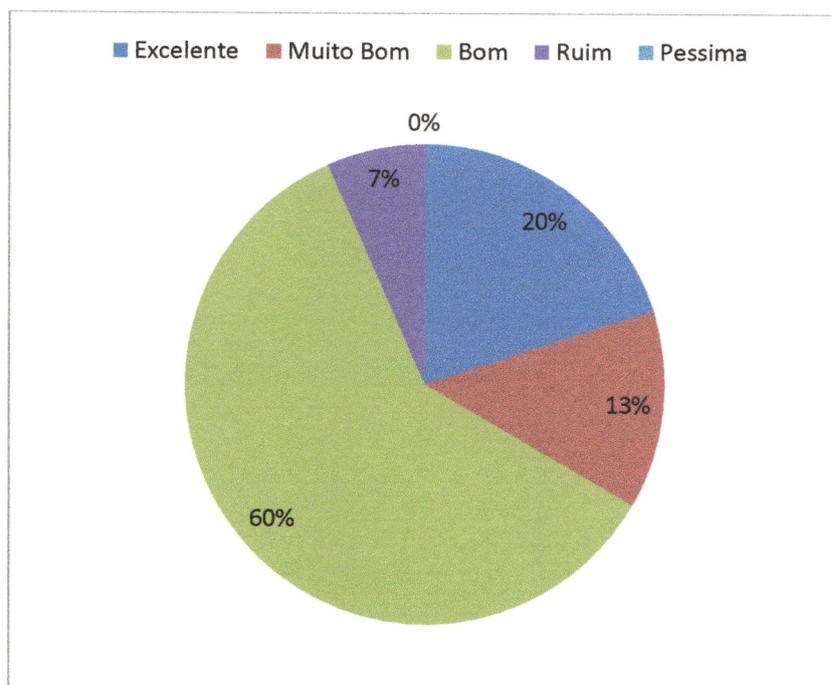


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 18, no resultado 6% muito satisfeitos, 7% insatisfeitos, 20% pouco satisfeitos e 67% satisfeitos. Essa satisfação se deve ao crescimento da cooperativa

melhorando o atendimento de seus cooperados. Existe uma porcentagem insatisfeita, mas esse número é menor.

Gráfico 19 - Qual sua opinião, sobre a cooperativa, em relação ao mercado.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 19, no resultado 7% acham ruim, 13% muito bom, 20% excelente e 60% bom. A cooperativa vem trabalhando ao longo dos anos para melhoria do mercado agropecuário principalmente na produção do leite, isso é um fator muito importante para o crescimento, não só dos produtores, mas também do município.

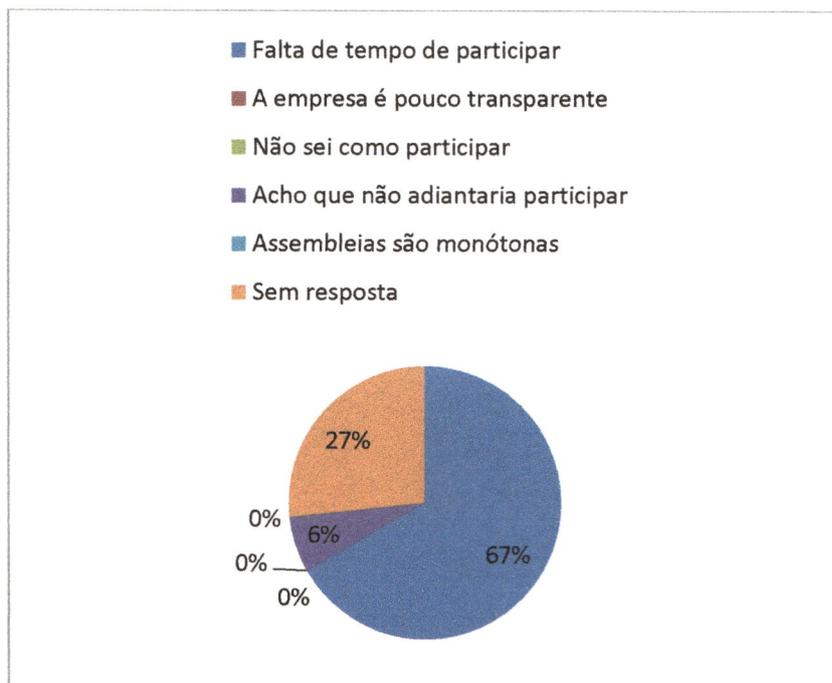
No gráfico 20, no resultado 13% não responderam, 20% funcionários e 67% a diretoria. O cooperado tem liberdade para dar sua opinião, ele também é dono da cooperativa. Todos os anos acontecem as assembleias onde o presidente faz os relatórios de tudo que aconteceu ao longo do ano. Nessa assembleia os cooperados têm espaço para dar suas opiniões.

Gráfico 20 - Quando o associado deseja sugerir uma ideia, para a cooperativa, quem ele deve procurar.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

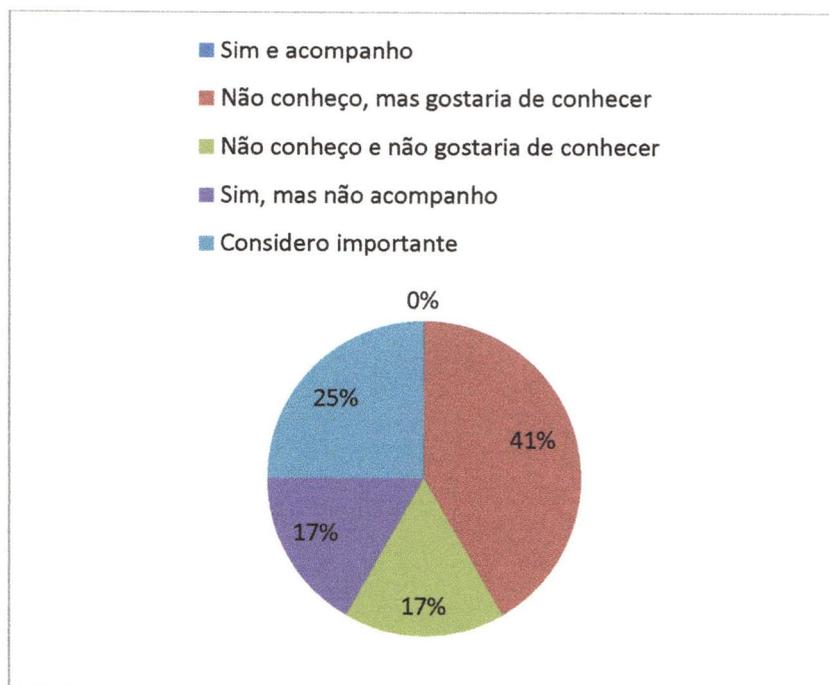
Gráfico 21 - O que mais desestimula de participar, regularmente, da cooperativa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 21, no resultado 6% acham que não adiantaria participar, 27% sem resposta e 67% falta de tempo de participar. A maioria disse que a falta de tempo, alguns que não adiantaria participar e outros não se manifestaram.

Gráfico 22 - O associado conhece o estatuto da cooperativa.



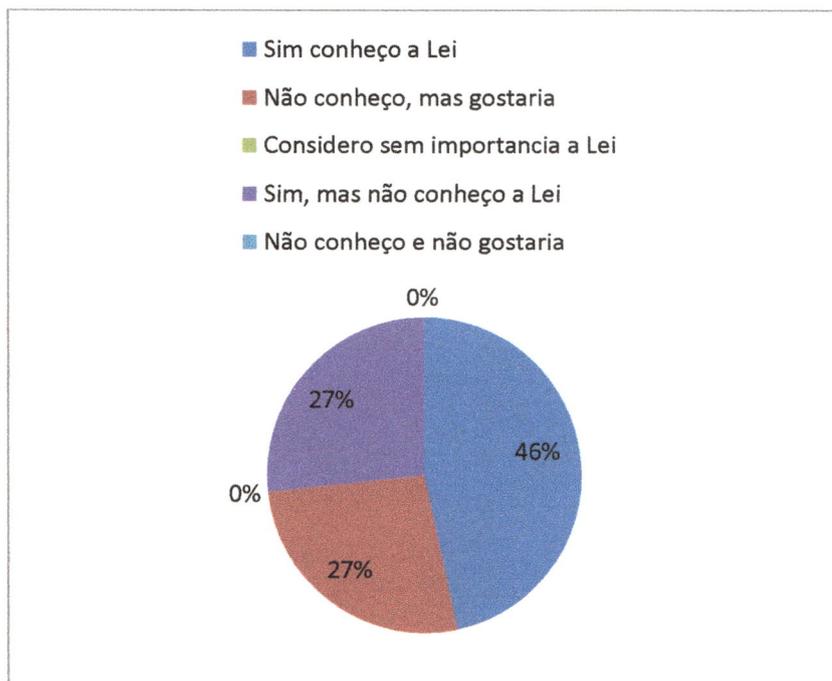
Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 22, no resultado 17% sim, mas não acompanham 17% não conhecem e também não gostariam de conhecer, 25% consideram importantes e 41% não conhecem, mas gostariam de conhecer. Em relação ao estatuto pode-se perceber que há certa deficiência, os cooperados demonstraram não ter tanto interesse em conhecê-lo.

No gráfico 23, no resultado 27% sabem que existe uma lei, mas não conhecem, 27% não conhecem, mas gostaria e 46% conhecem a lei. Numa visão geral os associados não preocupam muito com as leis, eles querem mesmo é ver resultados lucrativos para o cooperativa e principalmente para eles mesmos.

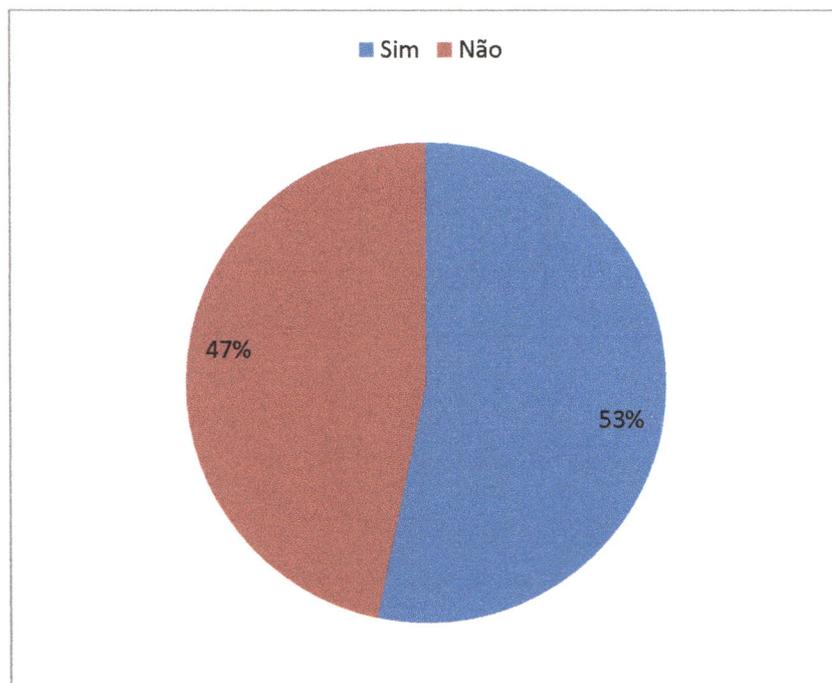
No gráfico 24, no resultado 47% não operam com concorrentes e 53% operam com concorrentes. O preço na maioria das vezes incentiva a procurar empresas similares.

Gráfico 23 - O associado sabe que existe uma lei específica para as cooperativas.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

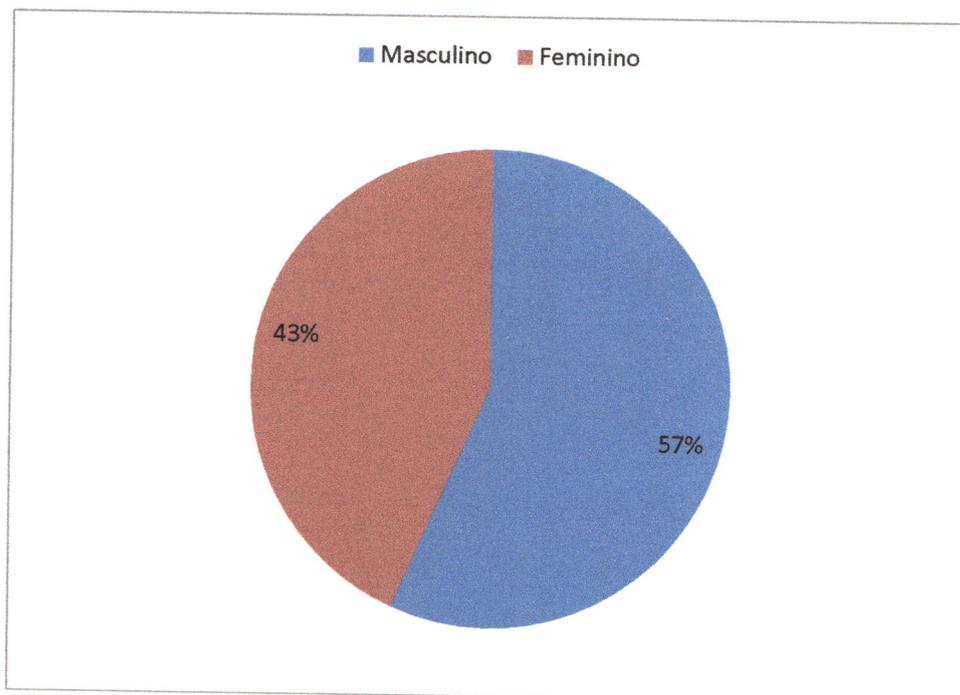
Gráfico 24 - Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

3.2 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO – SICOOB DO VALE

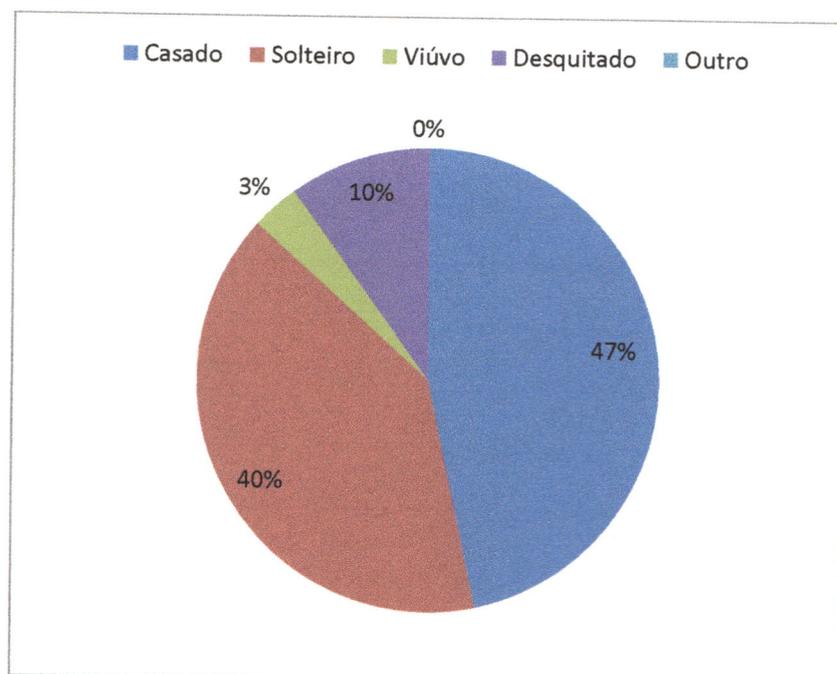
Gráfico 25 – Gênero.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 25; no resultado 43% das pessoas entrevistadas são mulheres e 57% homens. Pode-se perceber que na cooperativa de crédito a presença feminina é bem ativa, os homens são maioria, mas pode-se perceber a presença forte das mulheres na cooperativa de crédito.

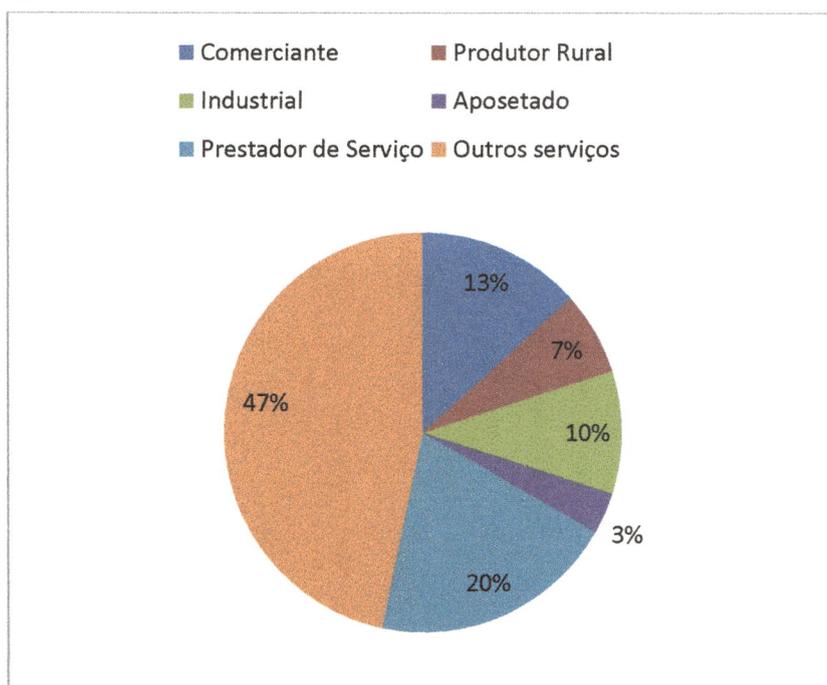
Gráfico 26 - Estado Civil.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 26; no resultado 3% são viúvos, 10% desquitados, 40% solteiros e 47% casados. Pode-se perceber que a maioria dos cooperados são casados, mas que logo em seguida os solteiros também estão bem presentes na cooperativa. Isso mostra que a cooperativa consegue atender a todos os públicos, independente do estado civil.

Gráfico 27 - Atividade principal.

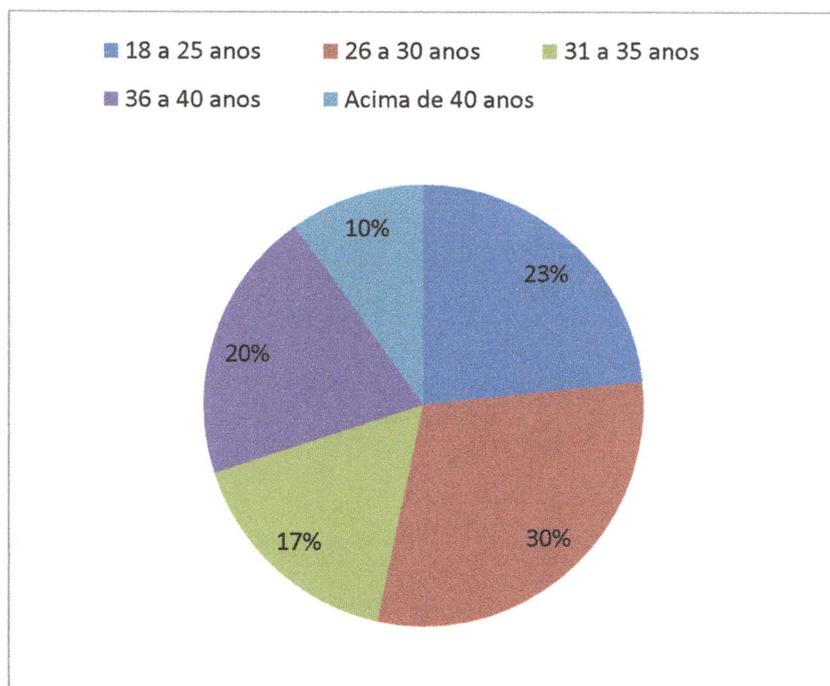


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 27; no resultado 3% aposentados, 7% produtores rurais, 10% industriais, 13% comerciantes, 20% prestadores de serviços e 47% outros serviços. Pode-se ver um gráfico bem distribuído com várias atividades diferentes, mas todos numa mesma cooperativa em busca de um mesmo objetivo. Ser dono do seu próprio negócio e investir no crescimento do município.

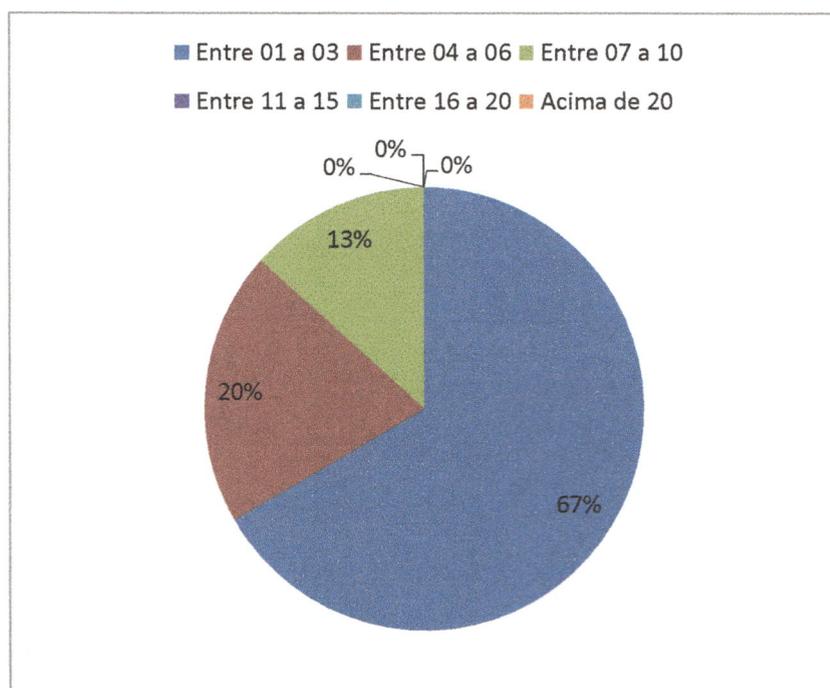
No gráfico 28; no resultado 10% têm acima de 40 anos, 17% de 31 a 35 anos, 20% de 36 a 40 anos, 23% de 18 a 25 e 30% de 26 a 30 anos. Com o resultado da pesquisa pode-se perceber a presença de pessoas de todas as idades na cooperativa. Públicos de diferentes idades, mas em busca do mesmo objetivo.

Gráfico 28 - Faixa etária



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

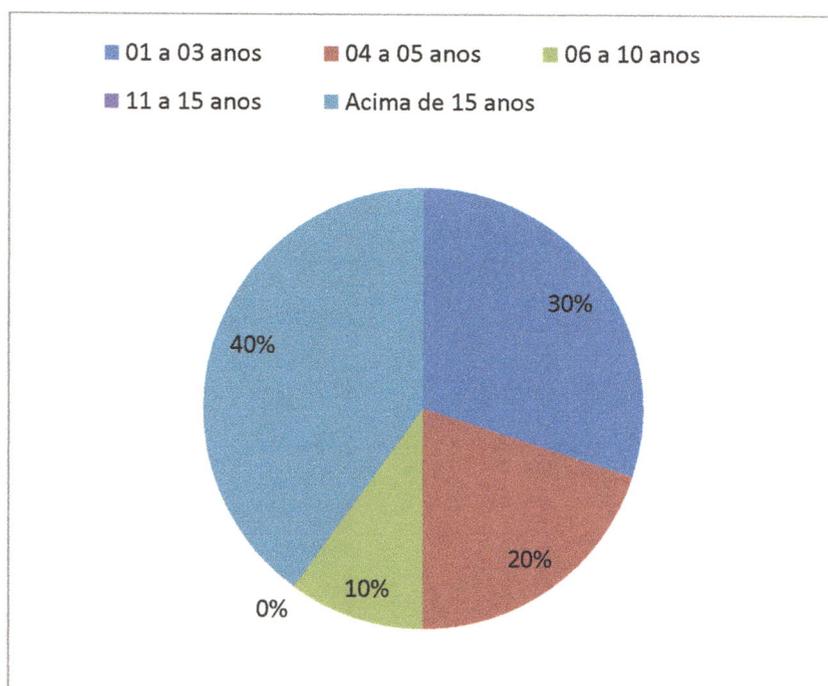
Gráfico 29 - Nível de renda mensal do cooperado (com base no salário mínimo)



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 29; no resultado 13% entre 07 a 10, 20% entre 04 e 06 e 67% entre 01 a 03. Como se pode perceber a maioria possui uma renda mensal entre 01 e 03 salários mínimos. Isso não significa que eles não possam ser cooperados, muito pelo contrário, mostra um interesse de busca de melhoria se juntando à cooperativa que busca sempre a melhoria e o crescimento do seu cooperado.

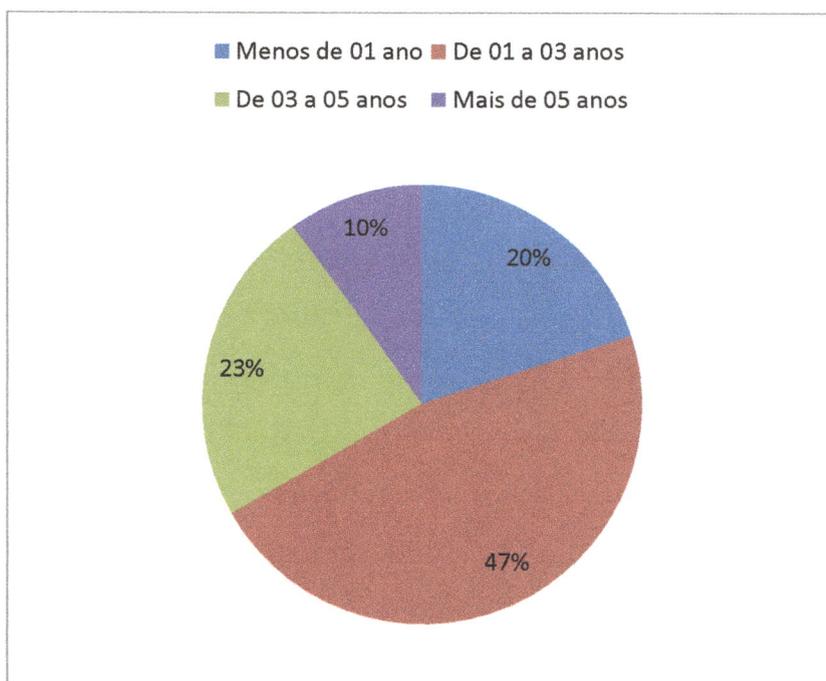
Gráfico 30 - Há quanto tempo existe a cooperativa.



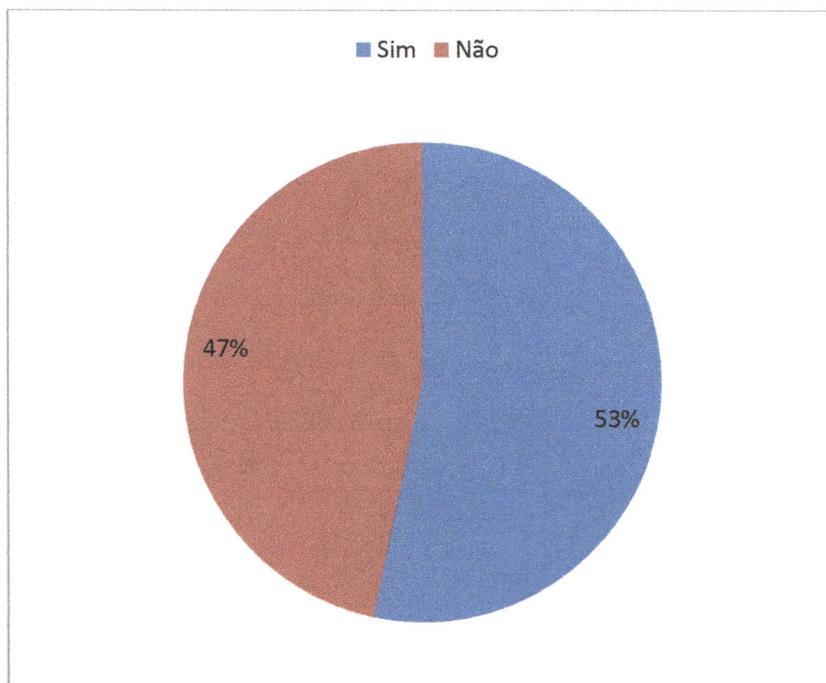
Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 30; no resultado 10% de 06 a 10 anos, 20% de 04 a 05 anos, 30% de 01 a 03 anos e 40% acima de 15 anos. A maioria dos cooperados disseram que a cooperativa existe a mais de 15 anos, isso mostra que eles já conhecem um pouco da história ao longo dos anos. Que vem acompanhando o crescimento da cooperativa que antes era CREDI-GOIÁS e hoje é SICOOB DO VALE.

No gráfico 31; no resultado 10% mais de 05 anos, 20% menos de 01 ano, 23% de 03 a 05 anos e 47% de 01 a 03 anos. Os números nos mostram um crescimento de novos cooperados com o passar dos anos. Que 43% são associados de a 01 a 03 anos.

Gráfico 31 - Há quanto tempo você é associado da cooperativa

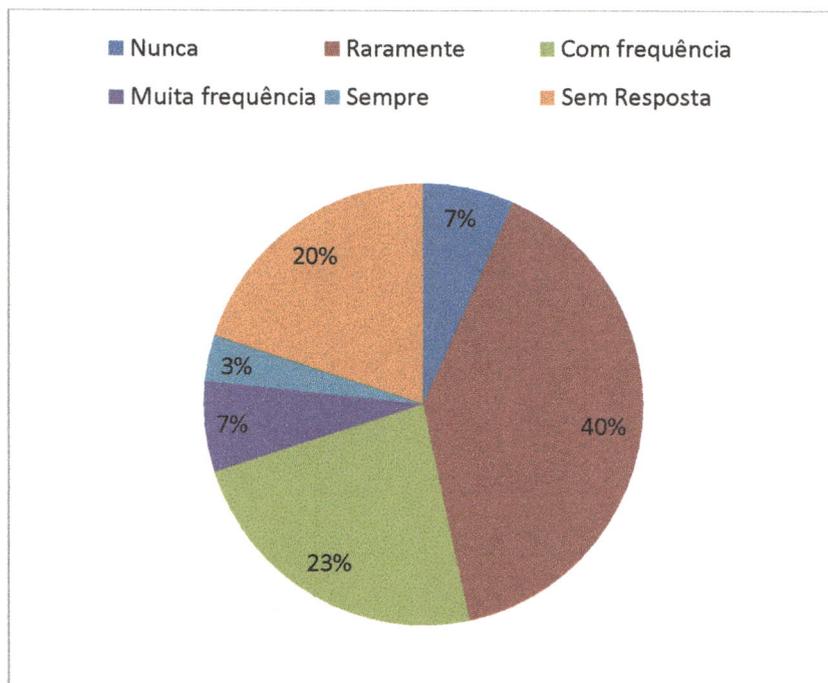
Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 32 - Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes.

Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 32; no resultado 47% não operam e 53% operam com empresas similares. A maioria respondeu que opera com outras empresas, isso ocorre quando um banco concorrente oferece um produto com uma taxa de juro menor, promoções.

Gráfico 33 - Com que frequência negocia com outras empresas, similares ou concorrentes.

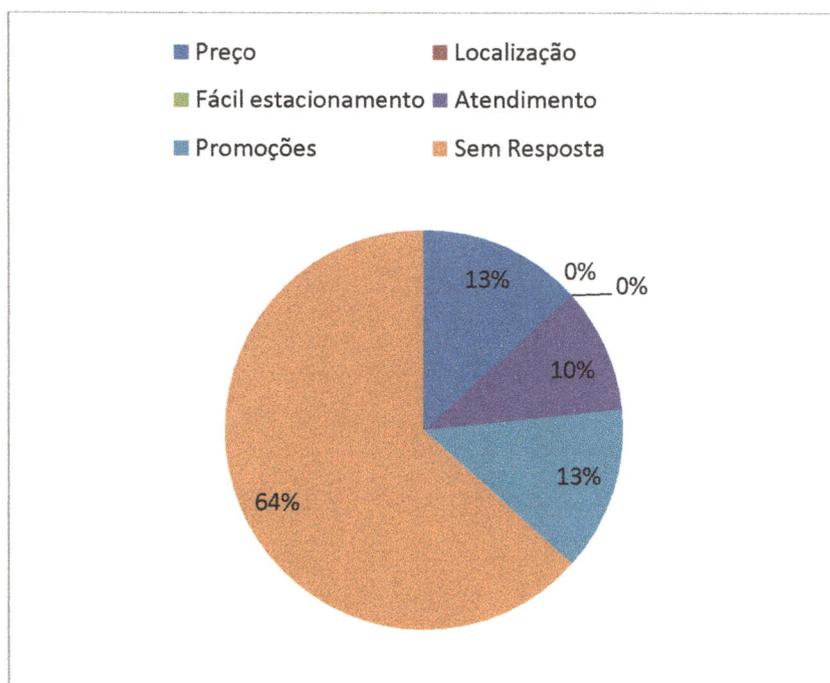


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 33; no resultado 3% sempre, 7% muita frequência, 7% nunca, 20% sem resposta, 23% com frequência e 40% raramente. O gráfico mostra vários dados diferentes, a maioria disse que raramente. O que influencia a negociação com outras empresas são os juros mais baratos, a rapidez e agilidade, tudo isso são fatores que influenciam na hora da negociação.

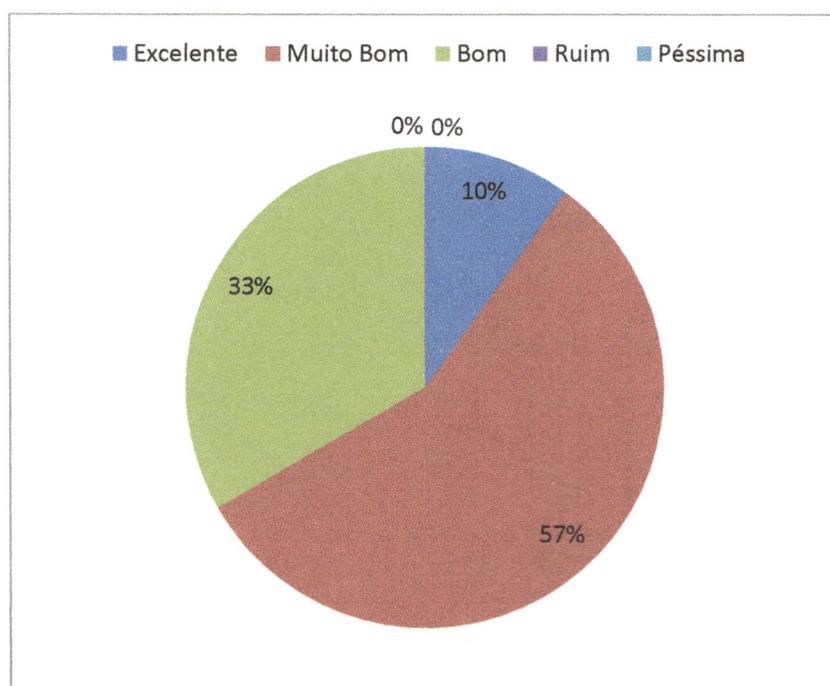
No gráfico 34; no resultado 10% atendimento, 13% preço, 13% promoções e 64% sem resposta. As maiorias não disseram o motivo, mas alguns disseram que o preço das taxas e manutenção de conta, promoções, atendimento, são fatores que influencia muito na hora do cliente optar em qual banco vai realizar a operação.

Gráfico 34 - Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

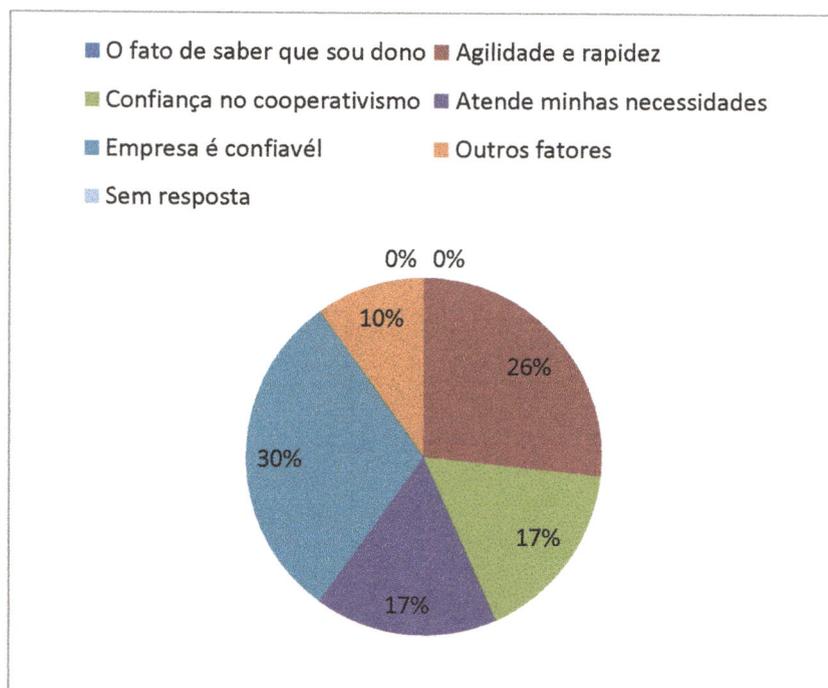
Gráfico 35 - Qual sua opinião, sobre a cooperativa, em relação ao mercado.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 35, no resultado 10% excelente, 33% bom e 57% muito bom. De um modo geral os clientes estão satisfeitos, com o crescimento que a cooperativa teve. A cooperativa crescendo, o cooperado cresce junto com ela. E esse crescimento é visível tanto para os cooperados e também para o município, o desenvolvimento econômico do município cresceu muito.

Gráfico 36 - Cite os motivos que estimulam a utilizar à cooperativa.

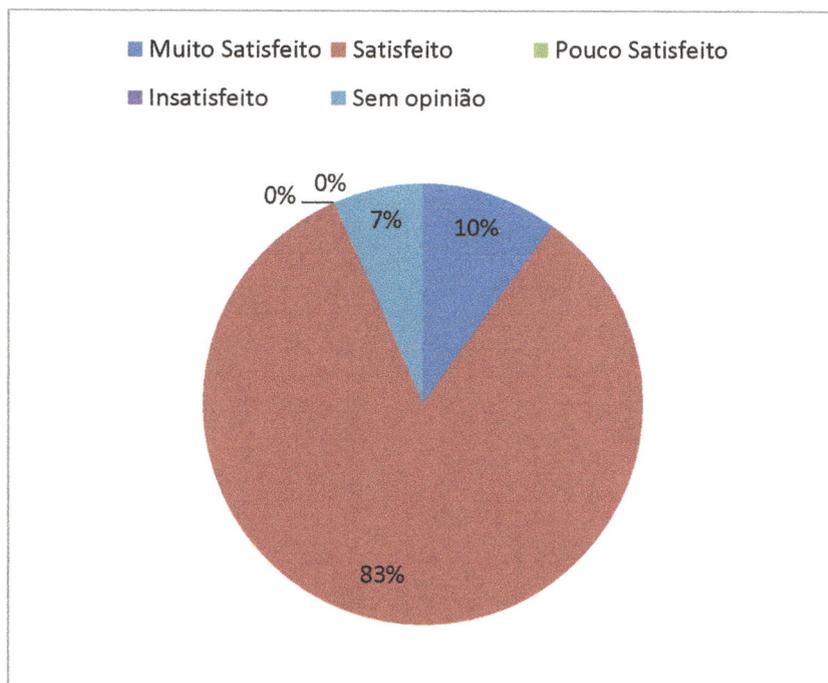


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 36; no resultado 10% outros fatores, 17% confiança no cooperativismo, 17% atende minhas necessidades, 26% agilidade e rapidez e 30% a empresa é confiável. De um modo geral os cooperados estão satisfeitos com o serviço oferecido e prestados pelos gestores da cooperativa.

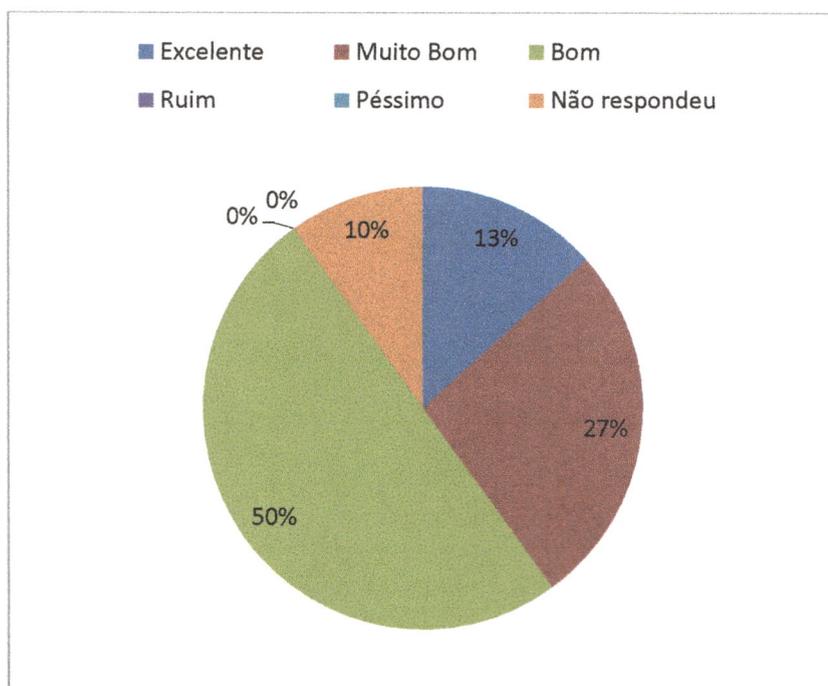
No gráfico 37; no resultado 7% sem opinião, 10% muito satisfeitos e 83% satisfeitos, Com base no gráfico pode-se perceber que a maioria dos clientes estão satisfeitos com os produtos e serviços oferecidos. A cooperativa vem trabalhando cada dia para atender bem a seus cooperados, tentando atender às necessidades de seus cooperados. Eles trabalham em cima da ideia de transformar as dificuldades em oportunidades.

Gráfico 37 - Qual sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 38 - Qual sua opinião, quanto à atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa.

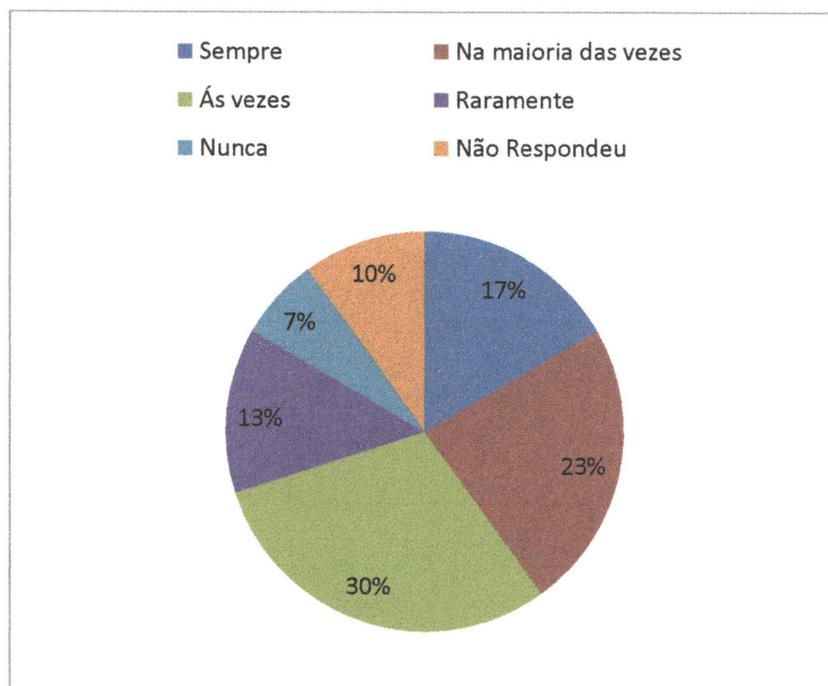


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 38; no resultado 10% não responderam, 13% excelente, 27% muito bom e 50% bom. Pode-se perceber que a cooperativa tem desenvolvido um ótimo

trabalho, os cooperados estão satisfeitos com seus dirigentes administrativos. O atual presidente o Sr. Vanderval José Ribeiro já está a frente dessa cooperativa há alguns anos, junto com seu grupo vem desenvolvendo um ótimo trabalho. Passando confiança para seus cooperados em investir cada vez mais nessa cooperativa de crédito SICOOB DO VALE, que hoje já é referência no Vale do São Patrício.

Gráfico 39 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa.

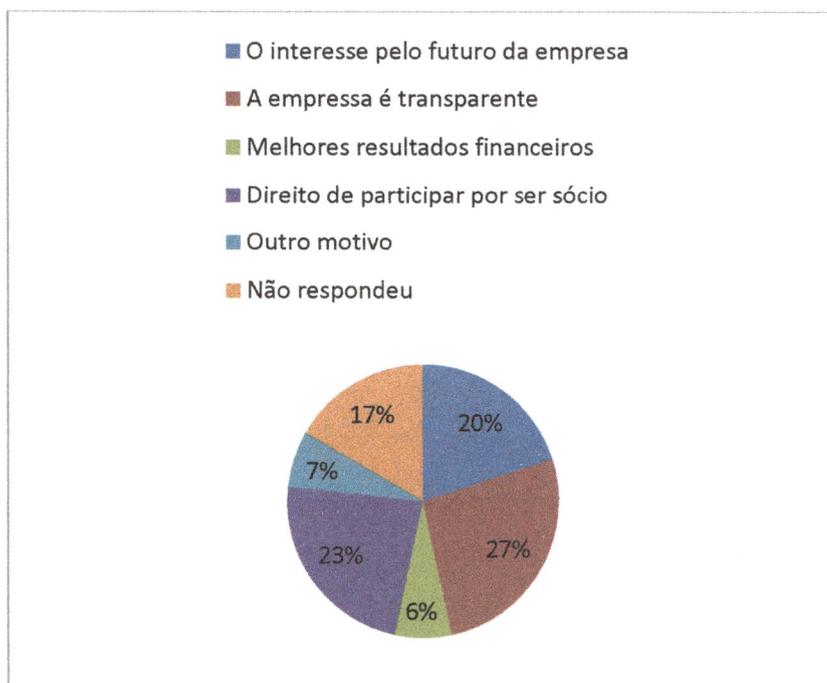


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 39; no resultado 7% nunca, 10% não responderam, 13% raramente, 17% sempre, 23% na maioria das vezes e 30% às vezes. Nem sempre os cooperados participam de todos os eventos que a cooperativa disponibiliza para seus cooperados. Uns é por falta de tempo, outros por falta de interesse mesmo.

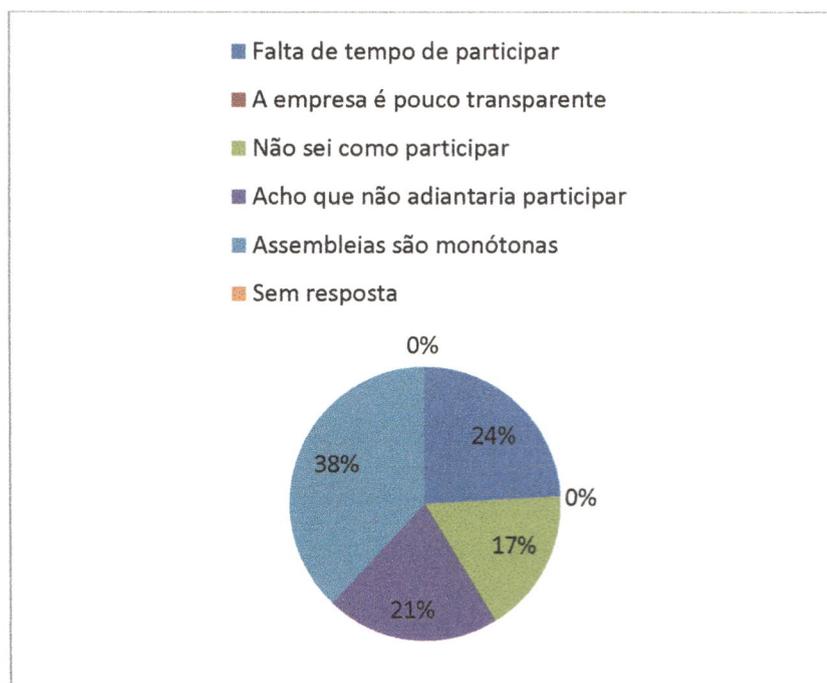
No gráfico 40; no resultado 6% melhores resultados financeiros, 7% outro motivo, 17% não responderam, 20% o interesse pelo futuro da empresa, 23% direito de participar por ser sócio e 27% a empresa é transparente. O fato de ser uma cooperativa deixa o cooperado mais a vontade, pelo fato dele ser sócio ele é dono também, em busca de melhores resultados financeiro.

Gráfico 40 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da cooperativa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 41 - O que mais o desestimula de participar, regularmente, da cooperativa.

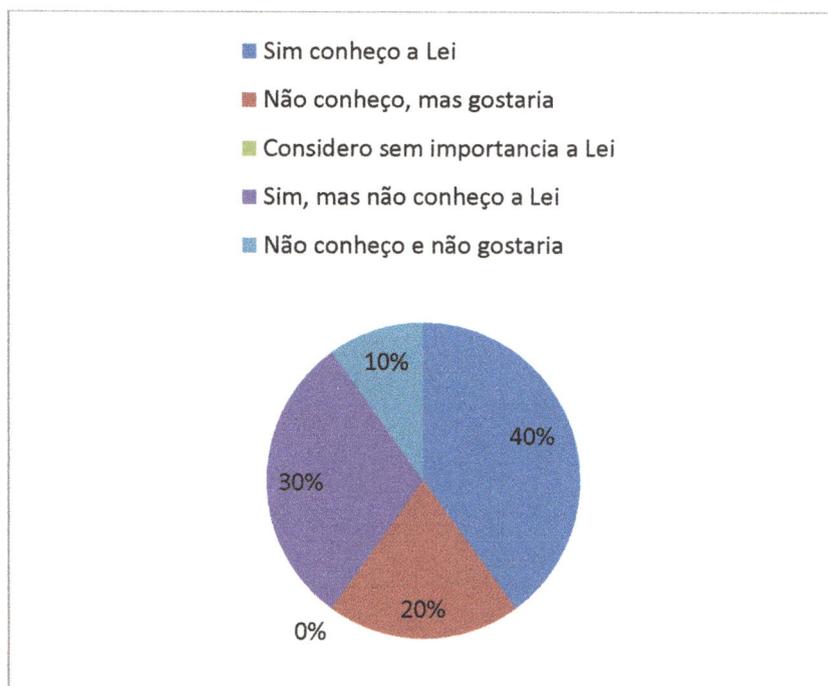


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 41; no resultado 17% não sabem como participar, 21% acham que não adiantaria participar, 24% falta de tempo de participar e 38% as assembleia são

monótonas. Às vezes a falta de tempo de participar, por pensar que não adiantará participar. Mas o cooperado não pode esquecer que ele é dono, que ele deve participar e se não estiver de acordo ele tem o direito e o dever de se manifestar, afinal ele também é dono.

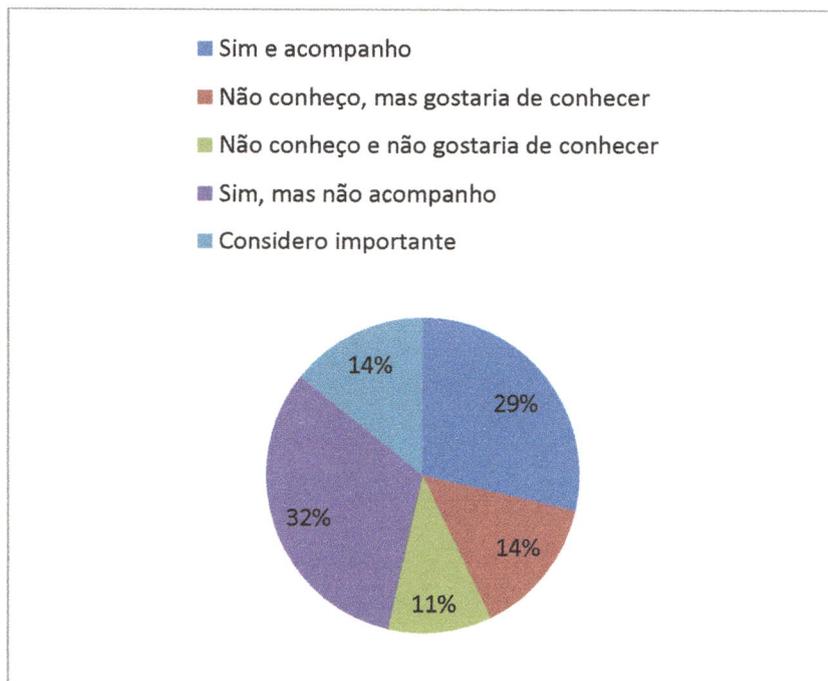
Gráfico 42 - O associado sabe que existe uma lei específica para as cooperativas.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

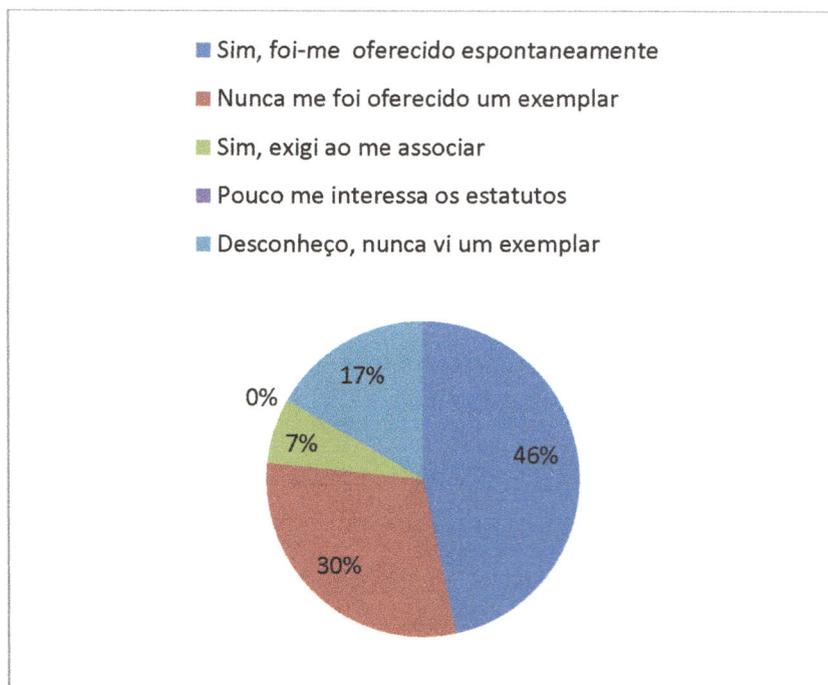
No gráfico 42; no resultado 10% não conhecem e não gostariam 20% não conhecem, mas gostariam 30% sabem que têm a lei mais não conhecem e 40% conhecem a lei. Alguns têm conhecimento da lei, outros não, outros não têm interesse de conhecer. Mas a partir do momento que a pessoa se torna cooperado a cooperativa poderia proporcionar isso, ele se sentiria importante. No gráfico 43; no resultado 11% não conhecem e não gostariam de conhecer, 14% não conhecem, mais gostariam de conhecer, 14% consideram importante, 29% sim e acompanham e 32% conhecem, mas não acompanham. Quando envolve lei, estatuto o cooperado não tem tanto interesse, mas tem cooperado que acompanha, alguns conhecem, mas não acompanha.

Gráfico 43 - O associado conhece o estatuto da cooperativa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

Gráfico 44 - Ao associar-se você recebeu o estatuto da empresa.

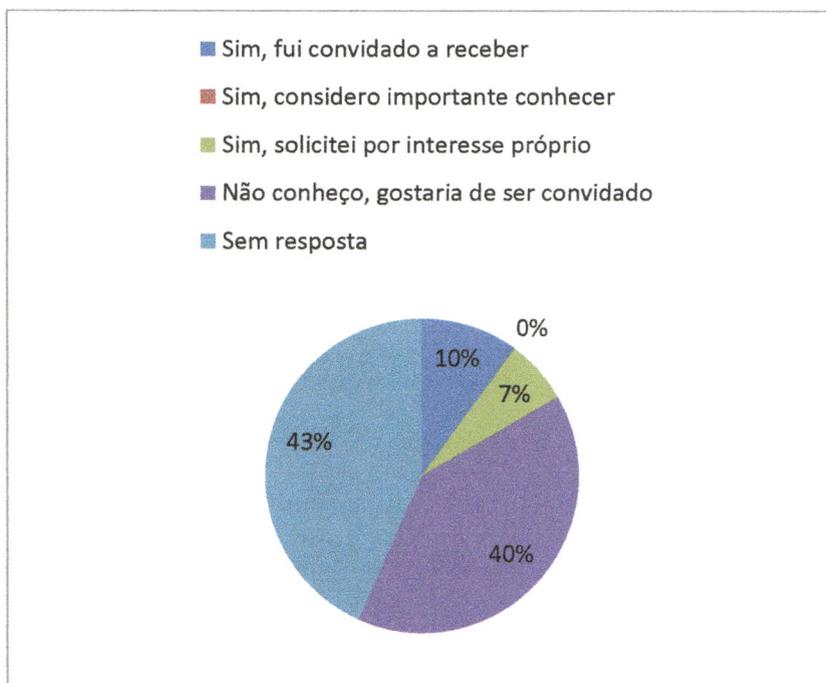


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 44; no resultado 7% sim, exigiram ao associar, 17% desconhecem, nunca viram um exemplar, 30% nunca me ofereceram um exemplar e 46%

conhecem, foi oferecido espontaneamente. Alguns cooperados têm conhecimento do estatuto outros não, esse é um assunto que pode ser abordado na assembleia geral que acontece todos os anos.

Gráfico 45 - O associado conhece o regulamento interno da empresa.

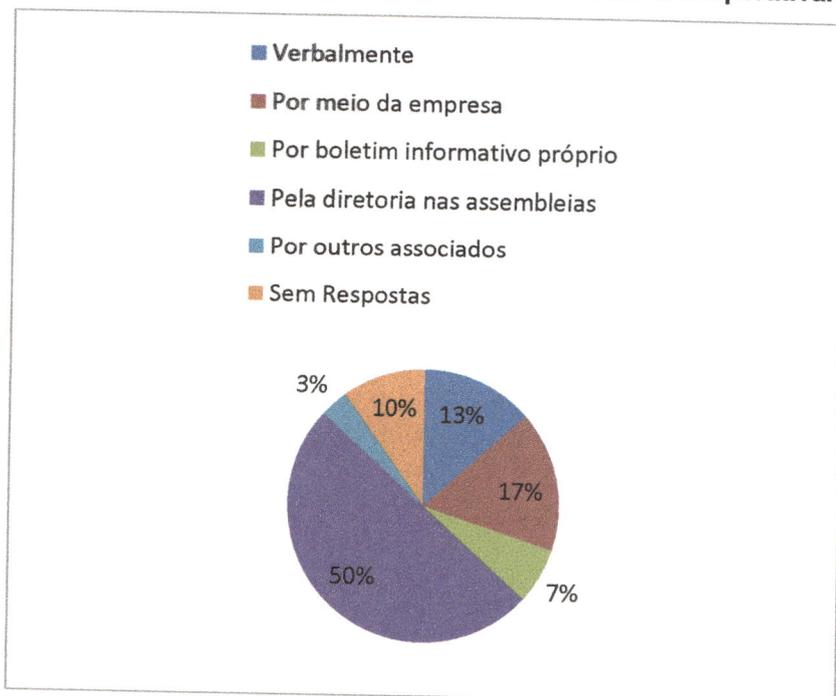


Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 45; no resultado 7% sim, solicitaram por interesse próprio, 10% foram convidados a conhecer, 40% não conhecem, mas gostaria de ser convidados e 43% sem resposta. Pode-se perceber que alguns têm conhecimento do funcionamento, outros não, alguns nem interessam. Mas se um cooperado chegar à cooperativa e tiver interesse em saber como funciona o regulamento interno a cooperativa deve estar de portas abertas para atender a seu cooperado.

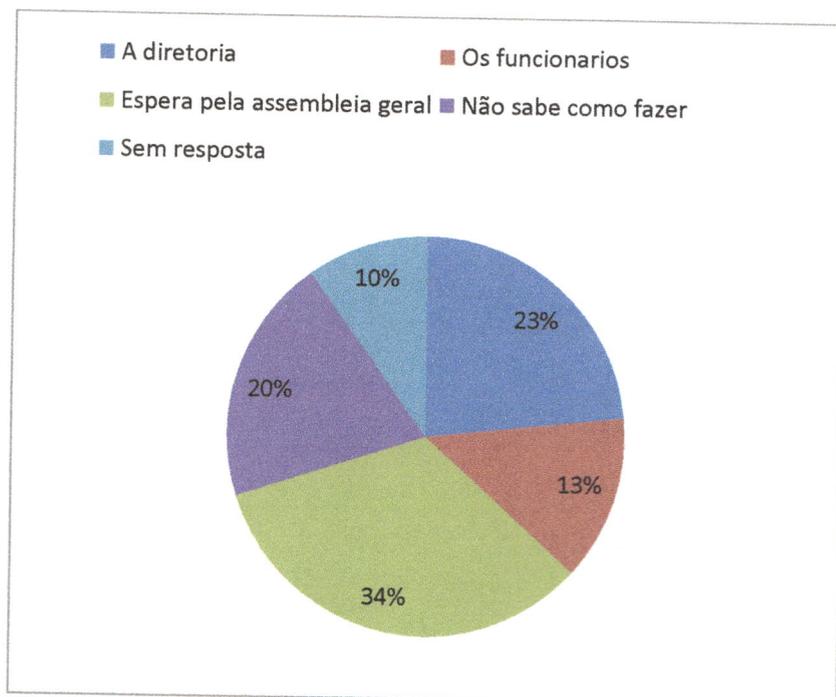
No gráfico 46; no resultado 3% por outros associados, 7% por boletim informativo próprio, 10% sem resposta, 13% verbalmente, 17% por meio da empresa e 50% pela diretoria nas assembleias. Existem vários meios para que os cooperados fiquem informados sobre a cooperativa, mas as informações mais precisas sobre o funcionamento da cooperativa é feita uma vez por ano na assembleia pela diretoria junto aos funcionários, para os cooperados.

Gráfico 46 - Como o associado é informado sobre a cooperativa.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

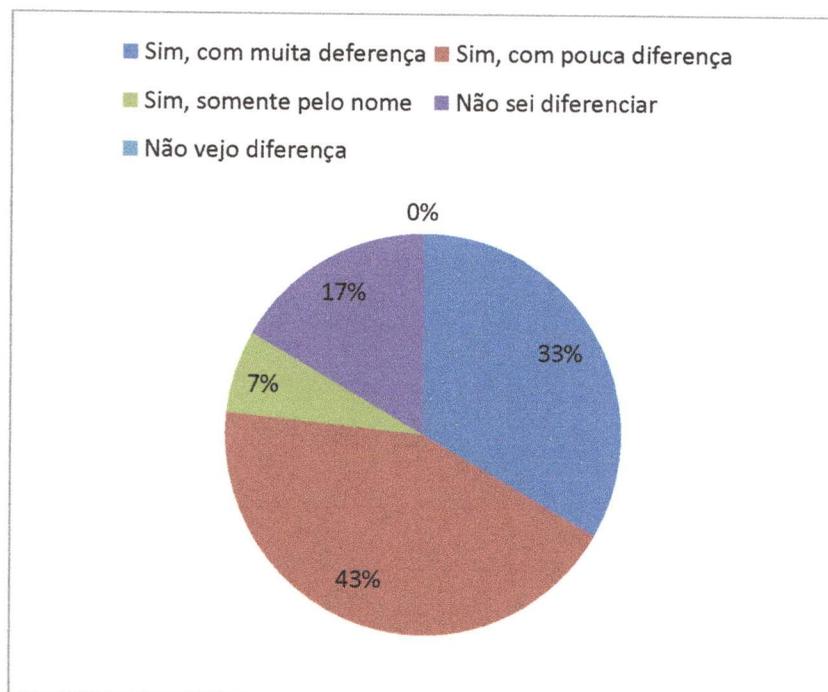
Gráfico 47 - Quando o associado deseja sugerir uma ideia, para a cooperativa, quem ele deve procurar.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 47; no resultado 10% sem resposta, 13% os funcionários, 20% não sabem como fazer, 23% a diretoria e 34% esperam pela assembleia geral. A maioria disse na assembleia geral, mas como ela acontece só uma vez por ano, o cooperado pode procurar algum membro da diretoria e expor sua ideia.

Gráfico 48 - O associado sabe diferenciar uma empresa cooperativa de uma empresa mercantil.



Fonte: Dados de pesquisa, elaborados pelo autor, 2015.

No gráfico 48; no resultado 7% somente pelo nome, 17% não sabem diferenciar, 33% sabem diferenciar com muita diferença e 43% sabem diferenciar com pouca diferença. Alguns sabem diferenciar outros não, são informações que a cooperativa pode abordar nas assembleias para sempre manter seus cooperados bem informados. Segundo Kreutz, (2004), a empresa cooperativa é uma sociedade simples, regida por legislação específica, seu objetivo principal é a prestação de serviço. Já a empresa mercantil é uma sociedade empresária, seu objetivo principal é o lucro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo é um movimento internacional que objetiva a libertação do homem do seu individualismo por meio da cooperação entre pessoas. Em sua essência, portanto, o cooperativismo busca a constituição de uma sociedade justa, livre e fraterna, por meio da organização social e econômica da comunidade e bases democráticas, para atender às necessidades reais, remunerando adequadamente o trabalho de cada um dos seus associados.

Mas o cooperativismo moderno surgiu com a Revolução Industrial, como forma de amenizar as desigualdades econômicas e sociais que assolavam a classe trabalhadora naquela época. A natureza da cooperação e do cooperativismo já foi objeto de inúmeras descrições e definições. É preciso, portanto, que sejam bem claras as noções fundamentais que sustentam o cooperativismo, pois será função delas orientar qualquer atividade.

Por que as cooperativas encontram dificuldades para demonstrar para o cooperado que ele é o dono do seu próprio negócio, e que o cooperativismo está em grande crescimento, tanto para o cooperado como para o município? Os cooperados demonstram certa dificuldade, mas com o passar do tempo, com o grande avanço do cooperativismo em nosso município os cooperados já têm tido uma visão mais abrangente em relação ao cooperativismo de Rubiataba.

Nesse contexto hipótese é que, a maior dificuldade é mostrar para o cooperado que ele é dono do seu próprio negócio. Ele se sente como cliente, mas na verdade ele é dono, pois o cooperado trabalha o tempo todo para ele mesmo, o pessoal do banco são apenas gestores. Esse é o fator principal que os cooperados têm que levar em consideração, que ele não é somente cliente da cooperativa.

Com base nas pesquisas constata – se que um desempenho melhor dos cooperados em relação a essa questão de cliente e dono, isso são fatores que beneficiam os cooperados. E a cooperativa de crédito (SICCOB DO VALE) teve um índice de satisfação mais elevado em comparação a Cooper Agro. Entretanto, em ambas as cooperativas o índice de satisfação foram muito significativos. Mas como mostram os gráficos do SICCOB DO VALE o índice foi maior.

Conceituar cooperativismo, descrever o cooperativismo em Rubiataba. Demonstrar as dificuldades encontradas pelas cooperativas para explicar para os cooperados que ele é o dono do seu próprio negócio, e que o cooperativismo está

em grande crescimento, sendo benéfico tanto para os cooperados como para o município de Rubiataba.

O objetivo foi alcançado, pois o foco era descobrir se os cooperados estão se adaptando com o fato deles serem donos, de falar suas opiniões, reclamações dentre outros. Pode-se perceber que ambas as cooperativas estão satisfeitas com os serviços oferecidos e prestados pelos seus gestores. O cooperado se sente importante pelo fato de ser dono, com isso ele dá mais prioridade para a cooperativa.

É um ramo que tem crescido muito em Rubiataba, a pesquisadora teve interesse em pesquisar sobre o assunto, conhecer um pouco da história do cooperativismo de Rubiataba, saber qual o grau de satisfação dos cooperados em relação aos serviços oferecidos pelas cooperativas. Quais benefícios são agregados para cidade e região.

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, artigos científicos, aplicação de questionários para os cooperados da Cooper Agro e do SICOOB DO VALE.

Com a pesquisa pode-se perceber um crescimento muito grande no ramo das cooperativas com o passar dos anos, tanto na Cooper Agro como no SICOOB DO VALE, um crescimento importante para a cidade de Rubiataba, onde muitos investimentos foram feitos nas cooperativas gerando empregos, lucros e gerando oportunidades para a cidade.

De um modo geral os dados da pesquisa de campo foram importantes, pois os dados que foram obtidos mostraram um grau elevado de satisfação dos cooperados, eles reconhecem a importância das cooperativas, notam o crescimento e se sentem importantes por fazer parte dessas histórias. Alguns cooperados já fazem parte desde a fundação das cooperativas, outros fazem parte há pouco tempo. Os dados bibliográficos e artigos científicos foram muito importantes para a busca da história do cooperativismo não só de Rubiataba, mas também o do Goiás e de Brasil. O histórico da Cooper Agro também foi de suma importância para levantamento de dados importantes para a construção do trabalho.

O presente trabalho abordou o crescimento de duas cooperativas de Rubiataba, esse crescimento proporcionou um grande desenvolvimento econômico para o município, e hoje são visíveis às marcas do desenvolvimento e crescimento

das cooperativas e também dos cooperados, que acreditam nesse ideal e hoje lutam em busca do mesmo objetivo.

REFERÊNCIAS

- A CARTILHA do cooperativismo. **Cooperativismo passo a passo**. 7. ed. Goiânia: OCB, 2004.
- ANDRADE, Zita Pires de. **Cooperativismo no ensino superior: o caso da Cooperativa de Ensino Superior de Rubiataba**. Goiânia. 2005. Tese (Mestrado) – UCG, Goiânia, 2005.
- COOPERALIANÇA. **Cooperativismo: história**. Disponível em: <<http://www.cooperalianca.com.br/empresa/cooperativismo>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- GALERANI, J. Formação, estruturação e implementação de aliança estratégica entre empresas cooperativas. **RAE-eletrônica**, v. 2, n.1, jan.-jun. 2003.
- GAWLAK, Albino. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007.
- KREUTZ, Ineida T. **Cooperativismo passo a passo**. 7. ed. Goiânia-GO: SESCOOP, 2004.
- OCB. **Forma ideal de organização**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- _____. **Sete linhas orientam o cooperativismo**. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PINHO, Diva Benevides. **O cooperativismo no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e a promoção do desenvolvimento sustentável. **Extensão Rural**, Santa Maria, ano 8, jan./dez., p. 63-98, 2001.
- SESCOOP. **Cooperativismo primeiras lições**. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

SILVA, Hudney R. A. **A responsabilidade social da COOPER-AGRO**. 2013.
Monografia (Graduação) - FACER, Rubiataba, GO, 2013.

Célia Romano Amaral Mariano
Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

APÊNDICE**Questionário**

Questão 1 – Gênero

- Masculino Feminino

Questão 2 - Estado Civil

- Casado Viúvo Outro
 Solteiro Desquitado

Questão 3 - Atividade principal

- Comerciante Industrial Prestador de Serviços
 Produtor Rural Aposentado Outra

Questão 4 - Faixa Etária

- 18 a 25 anos De 26 a 30 anos De 31 a 35 anos
 De 36 a 40 anos Acima de 40 anos

Questão 5 - Nível de Renda mensal do cooperado. (com base no salário mínimo)

- Entre 01 a 03 Entre 04 a 06 Entre 07 a 10
 Entre 11 a 15 Entre 16 a 20 Acima de 20

Questão 6 - Há quanto tempo existe a Cooperativa?

- 01 a 03 anos 04 a 05 anos 06 a 10 anos
 11 a 15 anos Acima de 15 anos

Questão 7 - Há quanto tempo você é associado da Cooperativa?

- Menos de 01 ano De 01 a 03 anos De 03 a 05 anos
 Mais de 05 anos

Questão 8 – Você opera com outras empresas, similares ou concorrentes?

- Sim Não

Questão 9 - Com que frequência negocia com outras empresas, similares ou concorrentes?

- Nunca Raramente Com frequência
 Muita frequência Sempre Sem resposta

Questão 10 - Quais os motivos que levam você a negociar com outras empresas?

- Preço Localização Fácil estacionamento
 Atendimento Promoções Sem resposta

Questão 11 - Qual sua opinião, sobre a Cooperativa, em relação ao mercado?

- Excelente Muito Bom Bom

Ruim Péssima

Questão 12 - Cite os motivos que o estimulam a utilizar a Cooperativa.

O fato de saber que não sou dono Atende minhas necessidades
 Agilidade e rapidez Empresa é confiável
 Confiança no cooperativismo Outros fatores Sem resposta

Questão 13 - Qual a sua opinião, quanto ao grau de satisfação, dos produtos oferecidos?

Muito Satisfeito Satisfeito Pouco satisfeito
 Insatisfeito Sem opinião

Questão 14 - Qual sua opinião, quanto a atuação dos dirigentes administrativos da cooperativa?

Excelente Muito bom Bom Ruim
 Péssimo Não respondeu

Questão 15 - Como associado, você participa, regularmente, do funcionamento da empresa?

Sempre Na maioria das vezes Às vezes
 Raramente Nunca respondeu

Questão 16 - Qual o seu estímulo para participar, regularmente, do funcionamento da Cooperativa?

O interesse pelo futuro da empresa Melhores resultados financeiros
 A empresa é transparente Direito de participar por ser sócio
 Outro motivo Não respondeu

Questão 17 - O que mais o desestimula de participar, regularmente, da Cooperativa?

Falta de tempo de participar A empresa é pouco transparente
 Não sei como participar Acho que nada adiantaria participar
 Assembleias são monótonas Sem resposta

Questão 18 - O associado sabe que existe uma Lei específica para as cooperativas?

Sim, conheço a Lei Sim, mas não conheço a Lei
 Não conheço, mas gostaria Não conheço e não gostaria
 Considero sem importância a Lei

Questão 19 - O associado conhece o estatuto da Cooperativa?

Sim e acompanho Sim, mas não acompanho
 Não conheço, mas gostaria de conhecer Considero importante
 Não conheço e não gostaria de conhecer

Questão 20 - Ao associar-se, você recebeu um Estatuto da Empresa?

- Sim, foi me oferecido espontaneamente Sim, exigi ao me associar
 Nunca me foi oferecido um exemplar Desconheço, nunca vi um exemplar
 Pouco me interessa os estatutos

Questão 21 - O associado conhece o regulamento interno da empresa?

- Sim, fui convidado a receber Sim, solicitei por interesse próprio
 Sim, considero importante conhecer Não conheço, gostaria de ser convidado
 Não conheço, gostaria de ser convidado Sem resposta

Questão 22 - Como o associado é informado sobre a Cooperativa?

- Verbalmente Por meio da empresa Por boletim informativo próprio
 Pela diretoria nas assembleias Por outros associados Sem respostas

Questão 23 - Quando o associado deseja sugerir uma ideia, para a cooperativa, quem ele deve procurar?

- A diretoria Os funcionários Espera pela Assembleia Geral
 Não sabe como fazer Sem resposta

Questão 24 - O associado sabe diferenciar uma Empresa Cooperativa de uma Empresa Mercantil?

- Sim, com muita diferença Sim, com pouca diferença
 Sim, somente pelo nome Não sei diferenciar Não vejo diferença

DECLARAÇÃO

Eu, CÉLIA ROMANO DO AMARAL MARIANO, RG nº 5.714.022-4, formada em Biblioteconomia pela Faculdade de Sociologia e Política da USP, com diploma registrado do MEC, inscrita no CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – CRB/1-1528, DECLARO para os devidos fins acadêmicos que fiz a revisão das citações e referências bibliográficas de acordo às normas da ABNT vigente de 2011, do TCC do curso de Administração sob o título “COOPERATIVISMO: COM ENFOQUE EM RUBIATABA” da acadêmica *Patricia Ribeiro de Souza*, da FACER – Faculdade de Rubiataba.

Rubiataba, 12 de fevereiro de 2016.

CéliaRomanoAmaralMariano
Célia Romano do Amaral Mariano
Biblioteconomista CRB/1-1528

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Declaro para todos os fins que foi feita a Revisão ortográfica da monografia: Cooperativismo: com Enfoque em Rubiataba, da acadêmica Patricia Ribeiro de Souza do Curso de Administração de Empresas da Faculdade FACER - Unidade de Rubiataba – GO, realizada pela professora Elizabete Aparecida Gontijo Santana, Graduada em Letras Modernas – Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura Brasileira pela Associação Educativa Evangélica – FAFISP e Especializada em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira – Universo.

Por ser verdade assino a presente declaração.



Elizabete A. Gontijo Santana
Esp. em Língua Portuguesa

Rubiataba, 04 de fevereiro de 2016.